



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA
LINHA: EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E ENSINO
EIXO: ENSINO DE MÚSICA

ÍTALO RÔMULO DE HOLANDA FERRO

**A INCLUSÃO DO ENSINO DE MÚSICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO
CRAJUBAR: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC – CAMPUS CARIRI**

FORTALEZA
2013

ÍTALO RÔMULO DE HOLANDA FERRO

**A INCLUSÃO DO ENSINO DE MÚSICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO
CRAJUBAR: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC – CAMPUS CARIRI**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Brasileira.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carmen María Saenz Coopat

**FORTALEZA
2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do Campus do Cariri

F395i Ferro, Ítalo Rômulo de Holanda

A inclusão do ensino de música nos currículos escolares do Crajubar: contribuições do estágio supervisionado do curso de música da UFC – Campus Cariri/Ítalo Rômulo de Holanda Ferro. – 2013.

83 f.: il. color., enc.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Humanas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.

Área de Concentração: Educação Brasileira

Orientação: Profa. Dra. Carmen María Saenz Coopat

1. Educação musical. 2. Metodologia integrativa. 3. Grupo focal.

I. Título.

CDD 780.7

ÍTALO RÔMULO DE HOLANDA FERRO

A INCLUSÃO DO ENSINO DE MÚSICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO CRAJUBAR: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC – CAMPUS CARIRI

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Brasileira.

Aprovada em: 23/07/2013

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Carmen María Saenz Coopat (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Albio de Moreira Sales
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dedico este trabalho a minha querida esposa Francisca Maria Rocha de Holanda e a minha amada filha Iohanna Rocha de Holanda Ferro, as quais sempre serão as principais fontes de minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser eternamente o meu pai e o meu amigo durante as horas mais difíceis de minha vida.

Nas horas de escrita e de sono pesado, sempre pensei e me inspirei nas pessoas queridas que faço questão de apontar:

Aos meus amados pais, Ilza de Holanda Cavalcante e Pedro Costa Ferro, por terem me dado amor, segurança e a educação necessária para chegar tão longe;

Aos meus amados irmãos, Aline, Arianne, Pedro II, Amanda e Willian, que sempre acreditaram no meu sucesso;

A minha querida amiga e, muitas vezes mãe, professora Carmen María Saenz Coopat, pelos conselhos e por cada segundo dedicado à orientação;

Ao professor e amigo Luiz Botelho Albuquerque, por suas sábias palavras e sua sinceridade;

Ao professor José Albio de Moreira Sales, pela aceitação em participar do meu processo de defesa de Dissertação;

Ao professor José Arimatéia, pelos ensinamentos e colaboração com as atividades no Cariri;

Aos queridos alunos do Estágio Supervisionado da primeira turma do Curso de Licenciatura em Música, pela participação no trabalho do Grupo Focal;

Aos meus colegas de trabalho, professores da UFC no Cariri, por acreditarem que um bacharel em música também poderia tornar-se um educador musical;

Aos colegas de Mestrado, Cláudio Mappa Reis e Isaura Rute Gino de Azevedo, e aos colegas de Doutorado, Francisco Weber dos Anjos, Ivânio Lopes de Azevedo Júnior e José Robson Maia de Almeida, pelos momentos de discussões e aprendizados que tivemos;

A todos os alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri, que estão também contribuindo para o processo de construção de um curso sempre com ênfase na formação de professores de música;

Ao grande amigo e professor Antônio Célio Lins, que mesmo estando distante, sempre acreditou em meu sucesso e nas conquistas;

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC, pelas informações cedidas sempre com muita precisão;

Enfim, a todos aqueles que mesmo não citados, ajudaram também a contribuir para que este sonho se tornasse uma realidade em minha vida, os meus sinceros agradecimentos.

[...] é a própria experiência dos educandos que se torna a fonte primária de busca dos 'temas significativos' ou 'temas geradores' que vão construir o 'conteúdo programático' do currículo dos programas de educação de adultos.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

Este trabalho dissertativo teve o seu desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de pesquisa Educação, Currículo e Ensino, e no eixo temático Ensino de Música. A presente pesquisa realizou uma análise de como as experiências vivenciadas pela seleção de alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Cariri, que realizam o Estágio Curricular Supervisionado, contribuem no processo de inclusão do ensino de música nos currículos escolares do CRAJUBAR. Todo o processo de investigação foi focado nas ações teóricas e práticas dos estudantes do Curso de Música, envolvidos diretamente com o Estágio Curricular Supervisionado nas escolas. Como procedimento metodológico, utilizei a técnica de pesquisa social qualitativa de Grupo Focal, que é uma forma de metodologia integrativa onde se permite o debate democrático das experiências adquiridas pelos alunos durante a realização do estágio em educação musical. A partir dos resultados desta pesquisa elaborei algumas considerações com o intuito de contribuir para uma articulação harmoniosa entre a formação de professores competentes, por parte da universidade e o processo de inclusão do ensino de música, nas escolas da região.

Palavras-Chave: Educação Musical. CRAJUBAR. Estágio Curricular Supervisionado. Grupo Focal. Metodologia Integrativa.

ABSTRACT

This dissertation work had its development in the Post-Graduate Education Brazilian Faculty of Education (FACED) of the Federal University of Ceará (UFC) in the search line Education, Curriculum and Teaching and thematic Music Education. This research conducted an analysis of how the experiences of students by selecting the Bachelor of Music from UFC – Cariri who perform the Supervised contribute in the process of inclusion of music education in school curricula of CRAJUBAR. The whole process of research was focused on the theoretical and practical actions of students of music Directly Involved Supervised schools. As methodological procedure, used the technique of qualitative social research Focus Group as a form of integrative methodological that allows democratic debate of the experiences gained by students in supervised training in music education. From the results of this research have elaborated some recommendations with the aim of contributing to the harmonious relationship between the formation of competent teachers by the university and the process of inclusion of music education in the schools of the region.

Keywords: Music Education. CRAJUBAR. Supervised. Focus Group. Integrative Methodologie.

RESUMEN

Esta disertación tuvo su desarrollo dentro del Programa de Post Graduación en Educación tuvo su desarrollo dentro del Programa de Pos graduación en Educación Brasileña de la Facultad de Educación (FACED) de la Universidad Federal de Ceará (UFC) en la línea de investigación Educación, Currículo y Enseñanza y en la línea temática Enseñanza de la Música. La presente investigación realizó un análisis de cómo las experiencias vividas por la selección de alumnos del Curso de Licenciatura en Música de la UFC – Cariri que realizan las Práctica Curricular Supervisada, contribuyen en el de los estudiantes del proceso de inclusión de la enseñanza de la música en los currículos escolares del CRAJUBAR. Todo el proceso de investigación fue enfocado hacia las acciones teóricas y prácticas de los estudiantes del Curso de Música envueltos directamente con la Práctica Curricular Supervisada en las escuelas. Como procedimiento metodológico, utilicé la técnica de investigación social cualitativa de Grupo Focal como una forma de metodología integradora que permite el debate democrático de las experiencias adquiridas por los alumnos en la práctica supervisada en la educación musical. A partir de los resultados de esta investigación elaboré algunas consideraciones con el objetivo de contribuir a la articulación armoniosa entre la formación de profesores competentes por parte de la universidad y el proceso de inclusión de la enseñanza de la música en las escuelas de la región.

Palabras-Clave: Educación Musical. CRAJUBAR. Práctica Curricular Supervisada. Grupo Focal. Metodología Integradora.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana do Cariri cearense	46
Figura 2 – Funcionamento do Grupo Focal	48
Figura 3 – Participantes do Grupo Focal do Curso de Música da UFC – Campus Cariri	48
Figura 4 – Alunos do Curso de Música da UFC – Campus Cariri	50
Gráfico 1 – Percentuais do ensino de música nas regiões do País	43
Tabela 1 – Demonstrativo dos conteúdos musicais organizados e enumerados para cada série da escola básica (Ensinos Infantil e Fundamental)	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAIC	Centro de Atenção Integral a Criança
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CESMAC	Centro de Estudos Superiores de Maceió
CRAJUBAR	Municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha
CREDE	Coordenadoria Regional de Ensino
EMUC	Escola de Música da UFC – Campus Cariri
FACED	Faculdade de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
GF	Grupo Focal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização Não Governamental
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBID	Programa Institucional Brasileiro de Iniciação a Docência
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
RMC	Região Metropolitana do Cariri
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Construindo um ambiente musical nas escolas públicas do CRAJUBAR	14
1.2 O estágio supervisionado como principal ação	16
1.3 O início da música nas escolas do Brasil e no Cariri	17
1.4 Ações pedagógicas	19
2 INVESTIGANDO E PESQUISANDO	22
2.1 Como realizei esta pesquisa?	22
2.2 Objetivos da pesquisa	23
2.2.1 Objetivo geral	23
2.2.2 Objetivos específicos	23
2.3 Pressupostos teóricos	23
3 CURRÍCULO DE UM INSTRUMENTISTA MUSICAL E SUA AFEIÇÃO PELO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO MUSICAL	34
3.1 Trajetória inicial	34
3.2 Formação musical	36
3.3 Vida profissional	38
3.4 Respeito com a educação musical nas escolas	39
4 LEI N. 11.769/08 E AS REALIDADES DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR E REGIÕES BRASILEIRAS	41
4.1 Realidades do processo de implementação da Lei n. 11.769/08	41
4.2 A Lei n. 11.769/08 no CRAJUBAR	41
4.3 Relações com outras realidades	42
4.4 Compromisso contínuo com a inclusão do ensino de música nas escolas	45
5 O GRUPO FOCAL DENTRO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL – AÇÕES INVESTIGATÓRIAS	47
5.1 A metodologia em foco	47
5.2 Seleção do Grupo Focal	50
6 ANÁLISE, REFLEXÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	53
6.1 Grupo Focal: I e II Encontros (Sessões Grupais)	53
6.2 Grupo Focal: III e IV Encontros (Sessões Grupais)	60
6.3 Características dos participantes do Grupo Focal	65
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70

APÊNDICES	73
APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas trabalhadas durante as reuniões e discussões do Grupo Focal formado pelos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Música da UFC Campus Cariri (Sessões I e II)	74
APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas trabalhadas durante as reuniões e discussões do Grupo Focal formado pelos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Música da UFC Campus Cariri (Sessões III e IV)	75
ANEXOS	76
ANEXO A – Reuniões sessões grupais de Grupo Focal realizadas no Campus da UFC no Cariri (1ª e 2ª reuniões)	77
ANEXO B – Reuniões sessões grupais de Grupo Focal realizadas no Campus da UFC no Cariri (3ª e 4ª reuniões)	78-79
ANEXO C – Documentos que regulamentam a Lei n. 11.769 de 18 de Agosto de 2008 ..	80-82
ANEXO D – Justificativa sobre o veto do art. 2º da Lei n. 11.769/08	83

1 INTRODUÇÃO

1.1 Construindo um ambiente musical nas escolas públicas do CRAJUBAR¹

O ensino de música no Brasil tem passado por diversas transformações ao longo do tempo, no sentido de democratizar para os diferentes níveis de formação na área de educação. Uma dessas novas transformações ocorreu com a aprovação da Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que garantiu com certa realidade à inclusão do Ensino de Música nas escolas como componente obrigatório, mas não exclusivo nos currículos escolares do ensino básico. Não obstante a essa inovação, a atual situação do ensino de música nas escolas ainda apresenta uma realidade fora das expectativas desejadas.

Observa-se que a disciplina de música nas escolas de Educação Básica ainda não está totalmente incluída nos currículos escolares do nosso País. Mesmo com essa obrigatoriedade e no atual momento em que a mesma se encontra, a aprovação da nova lei que teve o seu prazo de inclusão do ensino de música nas escolas encerrado em 18 de agosto de 2011, exatos três anos para a sua devida implantação, provavelmente poderá ter esse prazo estendido ainda por muito tempo, para que todas as escolas do País estejam com o ensino de música em pleno funcionamento em seus currículos.

Nas escolas de ensino básico do eixo CRAJUBAR, municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, principais cidades da região do Cariri cearense, o ensino da disciplina de Artes com os conteúdos de Dança, Teatro e agora de Música são aplicados ainda de forma desequilibrada e com dificuldades. Entretanto, no atual momento, não existem profissionais formados na respectiva área para suprir as demandas e as carências pedagógicas relacionadas ao específico conteúdo musical.

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri tem sido o principal responsável por essa parcela de contribuição, na tentativa de incluir o ensino de música nos currículos das escolas desses municípios, uma vez que os primeiros formandos em música da referida universidade, turma de 2013.2, terão a oportunidade de desenvolver as suas habilidades como professores – educadores musicais – formados na área específica, inserindo-se na realidade musical das escolas da região do Cariri cearense.

¹ Eixo formado pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, principais cidades que compõem a Região Metropolitana do Cariri cearense. Dentre as três cidades, apenas algumas escolas de Juazeiro do Norte e do Crato foram analisadas. A cidade de Barbalha será analisada no último semestre da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, período de 2013.2.

Na busca de contribuir e encontrar uma melhor forma de tentar inserir o ensino de música nas escolas da região onde a nossa UFC – Campus Cariri encontra-se localizada, foi que pensei com muita seriedade em desenvolver este trabalho de pesquisa. Esta Dissertação de Mestrado apresenta como principal objetivo, analisar como as experiências vivenciadas pela seleção de alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Cariri, que realizam o Estágio Curricular Supervisionado, contribuem no processo de inclusão do ensino de música nos currículos escolares do CRAJUBAR.

Os principais processos para compreender como foram elaboradas essas contribuições, se deram através de debates em grupo de ações teóricas e práticas, divididas em um Grupo Focal de alunos que trabalharam intensamente nas escolas e em sessões grupais, utilizando as metodologias integrativas como a técnica de Grupo Focal, que se define como um método onde vários sujeitos em coletivo possam discutir, ao mesmo tempo, temas referentes às problemáticas que ocorrem no meio social.

Com base nesta pesquisa pretendeu-se aprofundar o estudo sobre a estruturação e fundamentação teórico-prática das disciplinas curriculares do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música da UFC no Cariri, que são importantes e essenciais para a formação pedagógica dos professores licenciados em música, os quais serão os responsáveis pelo ensino deste conteúdo nas instituições de ensino básico no eixo das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

O Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFC – Campus Cariri no atual momento está em processo de reformulação e, por isso, precisa ser estudado e analisado com muito cuidado por todos os membros docentes do colegiado do curso, como também pelos próprios estudantes, tomando como principal ponto de partida as experiências do Estágio Curricular Supervisionado que irão refletir sobre como se relacionam o conhecimento acadêmico recebido como parte do currículo de licenciatura em música e a dura realidade enfrentada nas escolas da região.

Hoje, as escolas que estão situadas no eixo CRAJUBAR são bastante carentes no que diz respeito à educação e ao seu incentivo; por essas e outras razões o presente momento é propício para a inclusão da educação musical, no sentido de criar as mínimas condições para estabelecer o ensino obrigatório do conteúdo de música, contribuindo a partir de um primeiro diagnóstico realizado através da aplicação de metodologias integrativas, tais como a de Grupo Focal, formado por alguns estudantes do Curso de Música, participando diretamente do Estágio Curricular Supervisionado em algumas escolas de ensino básico.

1.2 O estágio supervisionado como principal ação

Uma aproximação inicial à atual situação do ensino de música nas escolas dos municípios selecionados foi através dos grupos de alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri, primeira turma e segunda turma, que realizaram e continuam realizando pela primeira vez na região o Estágio Curricular Supervisionado em sua área específica de formação: a educação musical. É muito importante lembrar que sem a vivência adquirida no estágio, seja ele em qualquer área profissional, será quase impossível poder aplicar no futuro, como professor, o que realmente aprendeu durante toda a vida, dentro da academia.

O estágio caracteriza-se como um momento fundamental na formação do professor de música. É no estágio que o acadêmico coloca em prática os saberes musicais e pedagógico-musicais aprendidos durante sua licenciatura, testando, analisando e comprovando as informações assimiladas teoricamente (FIALHO, 2009, p. 53).

Em suas colocações o autor aponta para a importância do Estágio Curricular Supervisionado na vida de um estudante que pensa em seguir a carreira de professor. Com limitações à essa prática dificilmente um estudante obteria êxito em suas funções como professor/educador musical.

Apenas um grupo de alunos estagiários contribui para a pesquisa como integrantes de um Grupo Focal, ou seja, eles se usufruíram da interação grupal para através de suas reflexões e ações obtidas no Estágio Curricular Supervisionado, produzir dados que, fora de um grupo com parâmetros em pesquisa qualitativa, seriam dificilmente conseguidos.

Através dos estagiários do Curso de Música o estudo teve uma proximidade em relação à realidade do ensino musical em algumas escolas do CRAJUBAR; entretanto, essa aproximação contribuiu para formular alguns critérios que pudessem permitir uma articulação direta do Projeto Pedagógico do Curso de Música com os desafios e as dificuldades de inclusão do ensino da arte musical que os futuros professores irão enfrentar nas escolas. Fácil é ter uma formação onde se possa atuar com pessoas já entendidas, jovens e adultos, mas o difícil é, inicialmente, começar trabalhando nas escolas com métodos/didáticas e os desafios impostos pela musicalização, educando crianças, jovens e adultos onde, na prática, torna-se tudo muito mais complexo.

Em relação às minhas reflexões penso que, através dessa verdadeira complexidade é que devemos buscar caminhos para vencer as barreiras, que a cada dia crescem desordenadamente no cenário da educação musical brasileira.

1.3 O início da música nas escolas do Brasil e no Cariri

O ensino da arte musical teve início nas escolas brasileiras em meados do século XIX. A aprendizagem musical era fundamentada nos elementos técnico-musicais e realizada por meio do solfejo. No entanto, no final da década de 1930, já no século XX, Antônio Sá Pereira² e Liddy Chiaffarelli Mignone³ buscaram algumas inovações nas aplicações do ensino da arte musical. Sá Pereira era um defensor de uma aprendizagem pela própria experiência com a música; Chiaffarelli recomendava o trabalho com jogos musicais e corporais, como também o uso de instrumentos de percussão.

Já na visão musical do exímio músico e compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, ele definia com sistematização as ações a serem realizadas durante a vida da criança e do jovem, envolvendo fatores de comportamento como cívicos e educativos artísticos. Na década de 1990, o ensino das artes passou a contemplar as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e o olhar mais sistemático sobre outras culturas. O ensino passou a ter valores estéticos e muito mais democráticos.

Através de alguns trabalhos desenvolvidos e vivenciados por mim, precisamente entre os anos de 2001 a 2003, em algumas escolas públicas e particulares de cidades do estado de Alagoas, é que realmente cheguei à conclusão de que a aplicação do ensino da pedagogia musical, antes de tudo, é de suma importância para a formação inicial da criança e para o seu desenvolvimento até chegar à fase adulta. As reflexões acerca da aplicação da educação musical nos currículos escolares tendem a nos mostram resultados mais condizentes e perspectivas bem mais positivas, no sentido de oportunizar os futuros cidadãos e cidadãs a terem um espaço na sociedade sem tantos preconceitos e rejeições. A democratização e o acesso ao ensino da música são fatores principais para que o movimento harmônico de inclusão social seja realmente cheio de cores efetivando, assim, a quebra de paradigmas da tão temida exclusão social.

No atual momento, precisamente nas escolas do interior do estado do Ceará, o conteúdo musical a ser aplicado vem surgindo depois da aprovação da lei e obrigatoriedade do ensino de música. É tudo como se fosse um sonho a ser realizado e trabalhado, mas a luta pelos objetivos de inclusão e formação musical no âmbito educacional escolar não pode, de

² Pianista, educador musical, escritor e compositor. Implantou no Conservatório Brasileiro de Música a metodologia do método de Dalcroze, primeira no Brasil.

³ Foi professora de iniciação musical do Conservatório Brasileiro de Música.

maneira nenhuma, ficar pelo meio do caminho, pois é preciso com muita propriedade vencer as barreiras que a própria imagem da educação impõe em todos os sentidos.

Hummes (2004, p. 22) afirma que “A escola é uma parte importante da sociedade, onde os jovens têm a oportunidade de focalizar o mundo em que vivem, de estabelecer relações entre vários conhecimentos, inclusive os conhecimentos musicais”. No entanto, mais do que nunca e apesar das dificuldades que são reais, é o momento de trabalhar em prol de todos os objetivos traçados para que se possa mostrar que a aplicação da música é tão importante quanto qualquer outro conteúdo disciplinar dentro da escola básica.

No início do ano de 2010 o ensino de música no eixo das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha obteve um grande avanço graças à criação do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri, a partir da experiência e do total apoio do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Fortaleza, que foi o principal responsável pela criação do curso no Cariri cearense. Várias pessoas dentre elas alunos, incluindo jovens, adultos, idosos e curiosos, procuram com frequência o Curso de Música da UFC com o Campus em Juazeiro do Norte para aperfeiçoarem seus conhecimentos e, também, terem uma iniciação na inusitada carreira da arte musical, pois a música, em todos os sentidos, é um meio de educar e ensinar as pessoas a serem verdadeiros cidadãos e cidadãs. Ainda no começo do ano de 2010, os trabalhos realizados no Curso de Licenciatura em Música estiveram mais que direcionados com a realidade cultural da região e é com essa concepção que o PPC de implantação diz que:

A diversidade cultural da Região do Cariri cearense é ímpar, complexa e de alto teor expressivo, comunicador da capacidade inteligente do homem e da mulher dessa Região, da capacidade expressiva e do imaginário desse homem e dessa mulher, através de fatos, obras e objetos de significados estéticos tão próprios de si, que se particularizam como identificadores do pensamento cultural regional (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 5).

Inicialmente, o mais importante foi suprir as deficiências musicais dos alunos dos dois primeiros semestres (2010.1 e 2010.2), com a finalidade de desenvolver uma metodologia de aprendizado direcionada e de amplo conhecimento no âmbito inicial da música, com o principal objetivo de atender com cautela as várias necessidades da região. Os projetos de extensão e os projetos de pesquisa dos professores do Curso de Música, em caráter especial, continuam ajudando muitas pessoas que sempre sonharam em ingressar na carreira da arte musical, para poder se profissionalizar e atuar na sua área de preferência, dentro da educação musical. Nesse contexto, percebe-se que:

O ensino da música abre possibilidades para construção de conhecimento tanto quanto outras áreas de ensino dentro da escola. O manuseio dos elementos formadores da música, os componentes estéticos que a envolvem e as questões

históricas que a localizam são fontes que abastecem o estudante de várias possibilidades de criação e recriação de significados (HUMMES, 2004, p. 21).

O autor menciona que a construção do conhecimento proporcionada pelo aprendizado musical é um ponto relevante e importante para o progresso educacional de uma determinada região. O Cariri cearense é uma região de uma riqueza cultural inigualável, em todos os aspectos, e precisa ser constantemente lembrada, valorizada e apreciada por todos que nela vivem e passam.

No ano de 2011 foi criado no Curso de Música um programa de extensão intitulado Escola de Música da UFC Cariri (EMUC), cujo objetivo consiste em incluir mais pessoas da sociedade em geral dentro do ambiente acadêmico, tornando o ensino de música muito mais acessível e democrático para toda a região do Cariri, oportunizando a todos um aprendizado educativo-musical de qualidade. Anualmente, são oferecidos cursos de Teoria Musical, Instrumentos Musicais e Canto Coral, sempre com o intuito de levar o conhecimento musical para todos e isso é a principal finalidade da extensão universitária em todo o âmbito nacional acadêmico: democratizar o ensino em todos os sentidos.

1.4 Ações pedagógicas

No primeiro semestre do ano de 2012 o Curso de Música mais uma vez, através das suas ações de projetos de extensão, projetos de pesquisa, práticas musicais e das práticas de Estágio Curricular Supervisionado dos alunos da graduação, ofereceu de maneira ampla e democrática o acesso ao conhecimento musical dentro da universidade, como também, a universidade levando o conhecimento musical acadêmico até as escolas. Os alunos do Estágio Curricular Supervisionado III que em suas atividades concluíram o VII semestre da graduação (ano de 2013.1), estão atualmente em fase final de estágio, mas o que ainda é muito importante é que eles estarão sempre em contato direto com as escolas de ensino básico do eixo CRAJUBAR, com o objetivo de continuar ajudando no processo de conscientização da importância da inclusão da música nos currículos das escolas.

Os estágios compõem o mais importante movimento de experiência didático-pedagógica e de avaliação dos conhecimentos adquiridos ou construídos no curso. Este será pois um momento privilegiado, quando os estudantes aprofundarão seus estudos sobre educação, música e formação humana, a partir de intervenções em Escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 15).

Vale ressaltar que o atual momento de inclusão da música nos currículos das escolas

de ensino básico das referidas cidades é promissor e ainda muito importante no que diz respeito à educação musical e a socialização no meio escolar.

Sobre o que propõe o Projeto Pedagógico do Curso de Música em relação às ementas do Estágio Curricular Supervisionado em todas as fases, é muito importante que estas propostas de avaliação e trabalho sejam totalmente realizadas. Na fase inicial do estágio o PPC aponta sobre o Estágio Supervisionado I a:

Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Reflexão em torno das políticas educacionais e sobre a organização do trabalho na escola e a prática pedagógica (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 30).

Na fase seguinte, a do Estágio Supervisionado II, o PPC aponta para a:

Programação, execução e avaliação de uma proposta de estágio compreendendo: diagnóstico da realidade escolar, participação nas atividades culturais da unidade escolar e direção do processo ensino-aprendizagem. Análise e avaliação das experiências de ensino musical realizadas (*id ibid.*, p. 30-31).

No Estágio III, antes da fase final de Estágio IV, o PPC foca nas experiências já vivenciadas em ações anteriores de estágio e que venham a servir de reflexão para a realização dos trabalhos futuros propostos pela disciplina. “Aprofundamento da experiência vivida em Estágio Supervisionado I, incluindo uma intervenção na formação de professores no contexto urbano e rural” (*ibidem.*, p. 31).

Por fim, o Estágio Curricular Supervisionado IV que, com maior atenção e cuidado, delinea os passos do estagiário para uma formação pedagógica sólida, voltada principalmente para as experiências e ações realizadas nos estágios que a antecedem em parte da vida acadêmica.

Intervenção pedagógica concatenada com as vivências realizadas nas disciplinas de Estágio I, II e III buscando um aprofundamento do trabalho realizado e uma avaliação deste como um todo: pesquisa sobre aspectos didáticos, sociais e políticos da prática escolar (*idem*, p. 32).

Os trabalhos e as ações pedagógicas que estão sendo desenvolvidos no momento presente pelos estagiários, ou seja, Estágio III em fase finalizada e Estágio IV a ser trabalhado em 2013.2, refletem numa prática real do professor: a regência. A regência em sala de aula, sem sombra de dúvidas, firma o compromisso do licenciando (futuro professor) com a atividade docente, sendo assim:

Toda a prática docente deverá sempre está baseada no pressuposto de que a aprendizagem da música é, ao contrário de toda a mistificação que existe no seio da sociedade brasileira com relação a esta forma de comunicação e expressão humana,

algo não apenas viável, mas, sobretudo, algo que precisa ser implementado, com urgência, nas escolas brasileiras. Assim, o docente do Curso de Educação Musical deverá primar pela prática pedagógica rigorosa, criativa e ética que eleve a autoestima do estudante, inculcando nesses o espírito criador e investigador, e o desejo essencial de socializar a música no seio da comunidade em que vive (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 34).

A experiência vivenciada pelos alunos do Curso de Música nessas ações pedagógicas propiciadas pela universidade em convênio com as escolas, será um ponto de partida para continuar trabalhando de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com a inclusão do ensino de música nas escolas do CRAJUBAR, que necessitam da força e dedicação de todos que querem contribuir em todo o processo.

2 INVESTIGANDO E PESQUISANDO

2.1 Como realizei esta pesquisa?

Lembro-me muito bem da época em que eu fizera a entrevista para a entrada no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira no eixo temático Ensino de Música. Durante a entrevista, um dos professores, membro da banca de avaliação do projeto inicial, levantou a ideia de que a referida pesquisa tinha um caráter especial de investigação e que seria algo novo tanto para o eixo temático de Ensino de Música, quanto para o âmbito nacional de pesquisa em educação. Foi sugerido que o trabalho tivesse um foco voltado para uma das técnicas da pesquisa qualitativa de tipo exploratório: o Grupo Focal, que é, além disso, uma das formas dentre as várias metodologias integrativas. As metodologias integrativas visam:

[...] propiciar a produção de conhecimento interativo, valorizar as competências reais dos sujeitos envolvidos em cada processo, que visam, finalmente, mobilizar na esfera pública toda a riqueza do ser humano. Trata-se da ampla família de metodologias voltadas à gestão de trabalho de grupo, produção conjunta de conhecimento, análise, interpretação e solução participativa de situações-problema; mas também inclui o recurso às artes nas formas de uso do teatro, dança, fotografia, música e outras como auxílios à compreensão e reflexão na vivência da realidade, instrumentos potencialmente poderosos porque tocam teclas, despertam e legitimam sensibilidades outras com respeito àquelas puramente racionais, abrindo as portas assim aos muitos sujeitos normalmente excluídos pelos códigos lógico-verbais dominantes na esfera pública (GIANNELLA, 2008, p. 1).

Pesquisei em vários artigos, nos principais portais de revistas e jornais científicos e bibliotecas virtuais, mais esse tipo de pesquisa ainda não está consolidado no eixo Ensino de Música. Sua consolidação ocorre principalmente nas áreas de políticas públicas e de *marketing*, onde já foram desenvolvidos vários artigos, projetos, teses e dissertações. De acordo com as orientações sugeridas, resolvi insistir no assunto e realizar um trabalho voltado para a pesquisa social qualitativa, com a metodologia integrativa de Grupo Focal, a qual dividi da seguinte forma:

1. Um Grupo Focal formado pela seleção de alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC Campus Cariri que desenvolvem as atividades do Estágio Curricular Supervisionado e atividades do Programa Institucional Brasileiro de Iniciação a Docência (PIBID).

Seguindo e trabalhando com essa configuração, pretendi realmente sentir em cada um dos participantes as suas indagações, reais opiniões, experiências internas e externas para de uma maneira confortável, poder dar os primeiros passos e iniciar o trabalho metodológico,

contribuindo de alguma maneira no processo de inclusão do Ensino de Música nas escolas do eixo CRAJUBAR. Vale ressaltar que a técnica de Grupo Focal é muito democrática e permite o debate sobre diferentes pontos de vista entre os participantes.

O grupo focal representa uma fonte que intensifica o acesso às informações acerca de um fenômeno, seja pela possibilidade de gerar novas concepções ou pela análise e problematização de uma ideia em profundidade. Desenvolve-se a partir de uma perspectiva dialética, na qual o grupo possui objetivos comuns e seus participantes procuram abordá-los trabalhando como uma equipe. Nessa concepção, há uma intencionalidade de sensibilizar os participantes para operar na transformação da realidade de modo crítico e criativo (BACKES *et al.*, 2011, p. 439).

A partir do próximo subtópico detalho com clareza os objetivos propostos que busquei realizar em minha pesquisa.

2.2 Objetivos da pesquisa

2.2.1 Objetivo geral

Analisar como as experiências vivenciadas pela seleção de alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Cariri, que realizam o Estágio Curricular Supervisionado, contribuem no processo de inclusão do ensino de música nos currículos escolares do CRAJUBAR.

2.2.2 Objetivos específicos

- Aplicar a técnica de Grupo Focal como uma forma de metodologia integrativa que permite o debate democrático das experiências dos alunos no Estágio Supervisionado.
- Estudar os resultados dos debates do Grupo Focal com vistas a oferecer um primeiro panorama do impacto desta ação curricular tanto nas escolas da região como no processo de aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Cariri.

2.3 Pressupostos teóricos

Diante da problemática em questão que é a importância da aplicação do ensino de música nas escolas de ensino básico, busquei compreender em alguns estudiosos o caminho

para obter uma reflexão teórica mais profunda e ao mesmo tempo prática, no sentido de que a pesquisa demonstrasse fortes parâmetros para que a problemática não ficasse apenas como mais um problema explicitado e com soluções duvidosas; foi por essa razão que procurei entender tudo o que já foi realizado sobre o assunto e elaborar um documento objetivo.

A região do Cariri cearense carece de grande necessidade de incluir o ensino de música como conteúdo no currículo das escolas de ensino básico, principalmente nas escolas públicas, que são e devem ser a espinha dorsal da formação inicial do indivíduo. A universidade, através do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como os professores licenciados em música, terão a obrigação de fazer com que essa inclusão realmente se concretize, por meio de uma reflexão na ação de todos os trabalhos a serem realizados por eles próprios nas instituições das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que são os principais municípios da referida pesquisa.

Se nos concentrarmos nos tipos de reflexão-na-ação através dos quais os profissionais às vezes adquirem novas compreensões de situações incertas, únicas e conflituosas da prática, então iremos supor que o conhecimento profissional não resolve todas as situações e nem todo o problema tem uma resposta correta. Consideraremos que os estudantes devem aprender um tipo de reflexão-na-ação que vai além das regras que podem explicitar – não apenas por enxergar novos métodos de raciocínio, como acima, mas também por construir e testar novas categorias de compreensão, estratégias de ação e formas de conceber problemas (SCHÖN, 2000, p. 41).

Não sabemos da realidade de cada aluno que ingressa em um curso de música, seja ele em escolas com ensino de música, conservatórios ou universidades, principalmente quando nos deparamos com várias visões culturais a respeito da arte musical. Os currículos escolares de qualquer instituição estabelecem padrões que definem de forma concreta a segmentação formal de seus currículos. Segundo Tyler (1974), a organização e o desenvolvimento do currículo devem buscar responder quatro questões básicas:

1. que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir?; 2. que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos?; 3. como organizar eficientemente essas experiências educacionais?; 4. como podemos ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados? (SILVA, 2002, p. 25).

As questões citadas acima são, sem sombra de dúvidas, as mais discutidas pelos educadores, professores e profissionais da área Pedagógica. Elas definem com clareza a preocupação com a formação curricular de qualquer estudante, em diferentes níveis educacionais. A partir daí, vê-se a necessidade de um estudo e de um aprofundamento muito mais amplo acerca das teorias do currículo.

Na concepção de Moreira (1997) é importante refletir que:

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados, como para socializar as crianças e jovens segundo valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997, p. 11).

“O currículo está estreitamente relacionado às estruturas econômicas e sociais mais amplas. O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos” (APPLE, 1982 *apud* SILVA, 2002, p. 46).

Currículo é uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem. O currículo prescreve (ou pelo menos antecipa) os resultados do ensino. Não prescreve os meios, isto é as atividades, os materiais ou o conteúdo do ensino que devem ser utilizados para a consecução dos resultados (APPLE, *op. cit.*, p. 14).

As reflexões acima colocadas pelos três autores e estudiosos das teorias do currículo, refletem ideias bem conservadoras as quais até hoje são respeitadas e apresentadas sempre com muita seriedade pelos profissionais da educação. Para entender e interpretar essas ideias é de extrema necessidade a inter-relação e uma pura reflexão através de uma leitura aprofundada das obras dos referidos estudiosos das teorias do currículo. O entendimento é em alto nível de complexidade, mais é preciso enfatizar o termo “leitura” para que toda a problemática seja vista e entendida com mais transparência.

De acordo com Swanwick (2003), ao entrar em nossas instituições de educação, o aluno apresenta em sala de aula suas ideias musicais já vivenciadas lá fora, ou seja, um conceito musical muitas vezes vindo de sua própria hereditariedade e o convívio entre o meio familiar. A familiaridade com o contexto musical passa a ser muito importante, mesmo quando não se tenha tido uma orientação adequada.

Nas relações ensino-aprendizagem, o que percebemos é que concepções pré-estabelecidas determinam o melhor jeito de ser e agir do outro, as melhores intervenções. Não necessariamente elas estão equivocadas, porém temos que atentar à necessidade de abertura ao diálogo, relação que não pressupõe superioridade por nenhuma das partes, uma vez que se torna possível rever posições já que o outro é considerado (ALLUCCI *et al.*, 2012, p. 12).

Em suas palavras a autora trata com grande propriedade que as relações entre indivíduo e sociedade são uma forma de entender as necessidades de todos perante o objeto posto em evidência, ou seja, como entender e compreender amplamente a música independentemente de raça ou de cor. A complexidade de culturas musicais apreciadas no eixo das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha faz com que novos desafios sejam vencidos e novos caminhos se abram para os futuros jovens, estudantes de música.

As instituições de ensino necessitam de profissionais capacitados que articulem novas

ideias, façam experimentos com música em todos os sentidos, tenham um alto nível de conhecimento pedagógico e musical, e que atuem com bastante seriedade no conteúdo de formação dos jovens estudantes da arte musical. Porém, isso só será possível com a realização de inovadoras propostas pedagógicas estabelecidas pelos próprios profissionais da área, dispostos a lutar por uma educação musical mais inclusiva, acessível, transparente e de muito mais valor. Em se tratando de experimentos, Howard (1984) faz claras colocações a respeito de experimento musical, que é o que precisamos também, além da cultura, valorizar na região caririense:

A necessidade de música experimentada pelo conjunto de seres humanos é inextinguível. O fato de que em geral prefira-se a música de dança, a música puramente excitante, indica justamente o que nela buscam os homens. A chamada 'boa música' resulta hoje evidentemente pouco excitante, a menos que por suas sonoridades e seus ritmos lembre o jazz, que participa no mais alto grau da emoção direta! A teoria segundo a qual a música seria um fenômeno puramente sensorial, não provocando outra coisa senão impressões sensoriais, é um meio refinado para transformar os amadores em fruidores (*id ibid.*, p. 112).

Foi por alguns desses pretextos acima citados que os três Cursos de Música da Universidade Federal do Ceará com os campi em Fortaleza, Cariri e Sobral, foram criados com o seguinte objetivo:

Formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo, enquanto artista educador musical, com o meio em que atua (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 13).

O Curso de Música da UFC – Fortaleza foi o primeiro em todo território nacional brasileiro a abolir o tão temido Teste de Aptidão Musical, que muitas vezes inibia e deixava de fora do universo acadêmico, grandes e talentosos estudantes e pesquisadores da arte musical, quebrando assim paradigmas do ensino tradicional, ou seja, o ensino da música ocidental, direcionando o estudo e a pesquisa para a cultura regional e dando mais espaço aos saberes externos inseridos dentro do universo acadêmico. Somos sabedores que de grande valor e importância é saber estimar uma cultura secular, fazendo com que ela seja uma referência em movimento artístico para todos os seus apreciadores, nesse caso, a cultura local de cada região.

As necessidades expressam-se em cada passo do caminho: músicos atuando em todas as frentes (em igrejas, praças, associações, escolas, restaurantes, projetos sociais, organizações públicas de caráter privado, bandas de música, conjuntos populares, bandas de forró, corais religiosos, solenidades e eventos, quase todos sazonais), práticas intuitivas e empíricas, baseadas em visões e experiências individuais; ora privilegiando – de forma 'rançosa' e opaca – a tradição musical europeia (que chamam de erudita), ora supervalorizando tradições copiadas com

base no desrespeito causado pelo não saber; atuação acrítica, formadora de plateias que, cada vez mais, satisfazem suas ânsias estéticas nos modernos instrumentos de comunicação das indústrias do entretenimento (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 10).

Em questão, a realidade cultural em parte da região metropolitana do Cariri cearense é verdadeira e cheia de expectativas, no sentido de dar espaço aos estudantes de música e aos artistas locais. Numa visão mais ampla, os currículos escolares podem ser diferenciados e não desejar formar o ser humano ideal, mas sim, formar um cidadão capaz de ter um conhecimento real de mundo. Silva (2002, p. 15) em seu livro “Documentos de identidade”, coloca com bastante clareza as ideias expressas acima ao afirmar que:

Nas teorias do currículo, entretanto, a pergunta ‘o quê?’ nunca está separada de uma outra importante pergunta: ‘o que eles ou elas devem ser?’ ou, melhor, ‘o que eles ou elas devem se tornar?’. Afinal, um currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão ‘seguir’ aquele currículo. Na verdade, de alguma forma essa pergunta precede à pergunta ‘o quê?’, na medida em que as teorias do currículo deduzem o tipo de conhecimento considerado importante, justamente a partir de descrições sobre o tipo de pessoa que elas consideram ideal.

A inclusão do ensino de música no currículo das escolas de ensino básico precisa ser urgentemente consolidada e a maneira mais coerente de fazer isso é formando profissionais capacitados e direcionados a educar musicalmente as crianças, os jovens e os adultos de todo o País. Vale à pena ressaltar que não apenas me refiro à educação musical informal, mas sim, à educação musical aplicada aos os três níveis de ensino básico: Ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

Desde a aprovação do Projeto de Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, ainda não sabemos realmente que rumo à educação musical nas escolas de ensino básico está tomando. Se realmente existe um consenso social sobre as virtudes e qualidades do ensino da música nos currículos escolares do ensino básico, então, como explicar os muitos obstáculos a serem vencidos até agora e mais adiante?

O prazo final para a total inclusão do ensino de música nos currículos escolares da Educação Básica se encerrou exatamente em 18 de agosto de 2011, ou seja, exatos três anos para que o ensino de música como componente obrigatório nas escolas estivesse totalmente implantado. Agora, em 18 de agosto de 2013, completarão exatamente cinco anos da Lei e a realidade ainda continua longe do esperado e exigido.

É importante destacar que, apesar de a Lei n. 11.769/08 ser recente, muitas escolas brasileiras já incluíam a música em seus currículos. Isto é possível, pois a Lei n. 9.394/96 garantiu autonomia aos sistemas educacionais na organização de seus currículos, ou seja, há conteúdos obrigatórios, mas a organização de tais conteúdos depende de cada sistema educacional (FIGUEIREDO, 2011, p. 7).

Vejo de um modo bem amplo que mesmo estando às escolas dependendo de cada sistema educacional atuando na organização de seus currículos, a total inclusão do ensino de música nessas instituições só será possível acontecer através da contratação, em grande quantidade, de professores/educadores formados na área específica e, também, ter a atenção de formar parcerias com as universidades para dar oportunidade aos alunos estagiários, os quais serão direcionados e incentivados a atuar em suas respectivas áreas nas escolas.

De um modo geral, sabemos que especialmente no Norte e Nordeste, e em boa parte do País, nem todas as escolas se encontram com o ensino de música devidamente atuante e talvez seja possível prorrogar este prazo por mais algum tempo. Mesmo com toda a força e iniciativa dos educadores, e ainda com o apoio das autoridades e do governo, os resultados obtidos não serão os mais precisos e imediatos. O que realmente é preciso de imediato é continuar trabalhando de um modo em que todas as ideias possam ser bem pensadas e articuladas, para que todos os objetivos em particular sejam alcançados.

No atual momento, o papel da universidade pública é muito importante para que esse processo de articulação entre as ideias e os objetivos sejam realmente alcançados. Santos menciona em seu livro “A universidade no século XXI” algumas observações iniciais para que a universidade possa ter um compromisso sério com a escola pública, estabelecendo mecanismos institucionais de modo a colaborar na construção de uma efetiva integração entre a formação profissional e a formação para a prática do ensino, no qual foram destacadas as seguintes diretrizes:

Valorização da formação inicial e sua articulação com os programas de formação continuada; Reestruturação dos cursos de licenciatura de forma a assegurar a integração curricular entre a formação profissional e a formação na academia; Colaboração entre os pesquisadores universitários e os professores das escolas públicas na produção e difusão do saber pedagógico, mediante reconhecimento e estímulo na pesquisa-ação; Criação de redes regionais e nacionais de universidades públicas para o desenvolvimento de programas de formação continuada em parceria com os sistemas públicos de ensino (SANTOS, 2005, p. 62-63).

As colocações do autor são muito pertinentes com a situação atual em que se encontra o ensino da música nas escolas. Essas colocações apontam de maneira direta a dificuldade de articular os trabalhos entre a universidade para com a escola pública.

Acredito que uma das maneiras de auxiliar no processo para o progresso de inclusão do ensino de música nas escolas de Educação Básica é, primeiramente, através da valorização das ações do Estágio Curricular Supervisionado, propiciado pelos cursos superiores de música e pelos próprios alunos licenciandos, como também a criação e reestruturação de cursos de licenciatura e de programas de pós-graduação, no intuito de fortalecer ainda mais a formação

de professores/educadores musicais.

O estágio, portanto, é considerado como um espaço que possibilita ao estudante, futuro professor, observar, analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão. Essas ações estão inseridas, assim, no que denominamos de prática de ensino, uma vez que o estágio é o ponto de partida da experiência de campo que permitirá ao licenciando experimentar a prática de ensinar e se comprometer com a profissão de ser professor (MATEIRO; SOUZA, 2009, p. 17).

Existe atualmente uma grande diversidade de disciplinas que compõem a organização curricular no ensino superior em música nas universidades públicas; entretanto, o que de fato é importante e também necessário saber é se realmente estamos atendendo às necessidades dos alunos licenciandos em música, que terão no futuro uma tarefa talvez muito mais difícil, que é o ensino na sala de aula nas instituições de ensino básico. Por isso, é necessário ter cautela e sabedoria para poder entrar num ambiente ainda imaginário, e não totalmente realista, em se tratando de currículo em ensino de música nas escolas.

No meio de tantas instituições de ensino básico, a educação musical precisa ter o seu espaço e os educadores musicais precisam desempenhar o seu papel, consolidando de maneira objetiva uma relação entre o currículo do ensino superior e o currículo do ensino de música na Educação Básica. Silva (2002) define currículo em seu livro de acordo com o conceito de Bobbitt (1918) no livro “The curriculum”:

Aqui, o currículo é visto como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos. O currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados (*id. ibid.*, p. 12).

Tenho trabalhado e desenvolvido dentro do Curso de Música da UFC – Campus Cariri, temas dentro de uma disciplina que de algum modo tentassem esclarecer o que é apreciar a boa música, independentemente das palavras do estudioso Walter Howard, quando se refere ao jazz⁴ como música de alto grau de excelência.

Em 2011, foi incluída no currículo do Curso de Licenciatura em Música a disciplina optativa de Apreciação Musical, cujo objetivo foi mostrar por meio da apreciação áudio-visual, tendo um foco mais voltado para a análise e culturas musicais de diferentes países para que o aluno, futuro educador musical, tenha um domínio relacionado à crítica musical de forma construtiva e não destrutiva, como acontece na maioria dos casos.

⁴ Gênero musical americano que tem como principal finalidade a execução da música instrumental através da improvisação em um determinado instrumento.

A nova disciplina para o currículo do Curso de Música gerou bastantes discussões nas aulas, justamente com relação ao não conhecimento de vários gêneros musicais de todas as partes do Mundo. Com profunda reflexão é que pensamos realmente em educar de maneira objetiva, tentando mostrar uma realidade musical existente.

Ainda nas aulas de Apreciação Musical, quando foi oferecida em 2011, 2012 e agora sendo trabalhada em 2013, foi feito nas aulas decorrentes um grande quadro, organizando o que poderia ser oferecido de conteúdo musical para as várias séries do ensino básico. A iniciativa dessa organização de conteúdos musicais partiu da necessidade de mostrar para os alunos da licenciatura a importância do trabalho pedagógico musical e como trabalhá-lo em diferentes níveis dentro da escola. Em apenas uma disciplina podem ser trabalhados vários pontos relacionados ao contexto musical e que possam realmente contribuir na formação desses professores, e ainda ter uma relação completa com o ensino musical nas escolas de Educação Básica.

O intuito é realmente, trabalhar com objetividade e com muita seriedade, e isso só depende de uma formação de qualidade proporcionada pela universidade pública e da correta aplicação da disciplina de estágio nas escolas. A tabela abaixo apresenta toda a organização e estrutura de conteúdos musicais com possibilidade de aplicação no Ensino Básico das escolas do 1º ao 9º anos:

Tabela 1 – Demonstrativo dos conteúdos musicais organizados e enumerados para cada série da escola básica (Ensino Infantil e Fundamental)

CONTEÚDOS MUSICAIS	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
1. Possibilidades Sonoras	X	X	X	X	-	-	-	-	-
2. Canções Regionais e Folclóricas	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3. Construção de Instrumentos	-	-	-	-	X	X	X	X	X
4. Introdução as Figuras Musicais	X	X	X	X	-	-	-	-	-
5. Contatos Visuais e Sonoros	X	X	X	X	-	-	-	-	-
6. Flauta Doce	X	X	X	X	X	X	X	X	X
7. Iniciação ao Canto	X	X	X	X	-	-	-	-	-
8. Apreciação Musical	X	X	X	X	X	X	X	X	X
9. Repertório Infantil	X	X	X	X	-	-	-	-	-
10. Percussão	-	-	-	-	X	X	X	X	X
11. Percepção Musical	-	-	-	-	X	X	X	X	X
12. História da Música	-	-	-	-	X	X	X	X	X
13. Brincadeiras Musicais	X	X	X	X	-	-	-	-	-
14. Formação de Grupos Musicais	-	-	-	-	X	X	X	X	X
15. Conhecimento dos Instrumentos	-	-	-	X	X	X	X	X	X
16. Prática Instrumental	-	-	-	-	-	X	X	X	X

Fonte: Elaboração própria.

Conteúdos a serem aplicados ao ensino de música nas escolas: 1. Possibilidades Sonoras; 2. Canções Regionais e Folclóricas; 3. Construção de Instrumentos; 4. Introdução às Figuras Musicais; 5. Contatos Visuais e Sonoros; 6. Flauta Doce; 7. Iniciação ao Canto; 8. Apreciação Musical; 9. Repertório Infantil; 10. Percussão; 11. Percepção Musical; 12. História da Música; 13. Brincadeiras Musicais; 14. Formação de Pequenos Grupos Musicais; 15. Conhecimento dos Instrumentos; 16. Prática Instrumental. Esses conteúdos foram bastante debatidos nas aulas de Apreciação Musical e, nesse sentido, devem ter uma relação de aplicação com as metodologias existentes e propostas pelos vários estudiosos, educadores musicais e seus conceitos.

De acordo com Brito (2001, p. 32): “A melhor hora para apresentar um conceito ou ensinar algo novo é aquela em que o aluno quer saber. E o professor deve sempre estar atento e preparado para perceber e atender às necessidades de seus alunos”.

Segundo Swanwick (2003), durante anos de efetivo estudo é que realmente aprendemos algo que nos foi ensinado. Memorizamos tudo ao final das atividades, ou seja, a maneira mais precisa de como aprendemos. A autora fala que a compreensão musical habita num espaço diferente das atividades musicais, por meio das quais esse simples entender pode ser relevado e desenvolvido, por meio da composição ou da improvisação, tocando a música de outras pessoas ou respondendo quando ouvimos música. A aprendizagem não ocorre de forma instantânea, pois se constitui como um processo em que o aluno se sinta acomodado e adaptado para que haja assimilação dos conteúdos.

[...] a música aprende-se fazendo; a música aprende-se na experiência concreta; a música aprende-se através de vivências criativas e coletivas que convoquem tudo o que a música é ou pode ser inerente: gesto, movimento, dança, palavra, vocalidade, música instrumental, dramatização e performance. Assim podemos ‘compreender’ a música: como e porque nasce, individualizar os seus componentes expressivos e estruturais e, por fim, utilizando também uma notação musical e uma interpretação instrumental.⁵

Nessa sequência, o aluno memoriza as informações que obtém ao seu redor e então, posteriormente, passa a aplicá-la em seu cotidiano.

Não é preciso ensinar nada que o aluno possa resolver sozinho. É preciso aproveitar o tempo para fazer música, improvisar, experimentar, discutir e debater. O mais importante é sempre o debate e, nesse sentido, os problemas que surgem no decorrer do trabalho interessam mais do que as soluções (BRITO, *op. cit.*, p. 32).

É pensando nesse aspecto educacional do ensino e da aprendizagem que teremos um

⁵ Disponível em: <<http://www.carlorff-projectoeducacaomusical.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

maior fluxo de soluções para os problemas que surgem a partir de novas etapas no âmbito do trabalho pedagógico musical nas escolas. Ao ensinar música é necessário mostrar as outras riquezas que a compõem. Os futuros professores de música têm a grande tarefa de educar e fazer com que tudo que vai ser ensinado tenha transparência e direção de uma maneira objetiva e precisa aos seus alunos.

O professor não transmite o conhecimento. Ele disponibiliza domínios de conhecimento de modo expressivamente complexo e, ao mesmo tempo, uma ambiência que garante a liberdade e a pluralidade das expressões individuais e coletivas. Os alunos têm aí configurado um espaço de diálogo, participação e aprendizagem. O professor não distribui o conhecimento. Ele disponibiliza elos probabilísticos e móveis que pressupõem o trabalho de finalização dos alunos ou campos de possibilidades que motivam as intervenções dos alunos. Estes constroem o conhecimento na confrontação coletiva livre e plural (SILVA, 2000, p. 193).

É importante a construção dos fundamentos musicais e de um bom currículo na área pedagógica da educação musical, pois só assim ela continuará contribuindo para uma formação de qualidade.

Os futuros educadores musicais têm que estarem cientes dos desafios que os esperam. Lidar com jovens através da música e, principalmente, dentro da escola não é uma tarefa fácil, pois, com toda essa variedade de estilos musicais pairando pelos ouvidos e, particularmente, com a facilidade de ter um conteúdo musical através do acesso à internet, todo cuidado será extremamente necessário; nesse sentido, é preciso saber motivar os jovens a apreciar uma música de qualidade. Não será preciso cortar os seus gostos culturais, mas sim relacioná-los com outras culturas bem próximas.

“O problema é, pois, identificar, reconhecer, alimentar e plantar diferenças sonoras que não se excluam: a questão é a educação. Educação da flor, do fruto e do tumor para que estes não destruam seus semelhantes” (MATOS, 2008, p. 17).

Fiz várias pesquisas em algumas Dissertações e Teses ao longo da realização deste trabalho, com a intenção de verificar qual o grau de relação que um PPC tem com o ensino de música nos currículos das escolas, sejam elas na região do Cariri cearense ou em qualquer lugar do Brasil. Nos estudos realizados, um ponto me chamou bastante atenção, no sentido de que os depoimentos acerca daquele trabalho que pesquisei com profundidade fossem verdadeiros. É sabido que cada região tem as suas particularidades em desenvolver algo novo, mas, para o processo de desenvolvimento do ensino de música nas escolas uma das palavras-chave que possam fazer realmente com que esse desenvolvimento venha a ser inicialmente posto em evidência é a chamada “motivação para aprender”, como citado anteriormente.

Penso que para poder ter motivação em aprender algo é necessário que se tenha

influência. Nesse sentido, Vilela (2009) afirma que tudo está relacionado a fatores internos e externos, em relação à motivação em aprender o conteúdo musical. Se a relação for referente a fatores internos o sentido tem uma direção para a vontade própria, ou seja, há um interesse pessoal em desenvolver tal coisa. Já a relação a fatores externos na motivação é mais diversificada e estes podem ser influenciados pela família, ambiente escolar, parentes, pares, professores, etc. Pensando e refletindo sobre essas duas vertentes, observo que mesmo que um PPC seja bem estruturado e estando de acordo com o que pede as resoluções do Ministério da Cultura (MEC) e as realidades de uma determinada região, há ainda impasses na construção de um universo de saberes. Como podemos tentar conscientizar um aluno dizendo para ele que a música é importante para a sua formação e educação pessoal? Teremos sempre que levar em consideração a realidade pessoal e familiar que essas pessoas vivem.

Nem sempre o aluno está preparado para receber informações que nunca fizeram parte de seu cotidiano, mesmo que o currículo escolar esteja devidamente preparado para lidar com os mais variados casos. Por isso, é necessário que se tenha um currículo musical eclético, cheio de novidades e que sempre venha a estimular os novos estudantes. As disciplinas que integram o currículo do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri precisam de muita atenção e respeito, tanto por parte dos professores do curso como também pelos alunos da graduação, pois elas são extremamente importantes para a formação do profissional/educador musical.

Até o presente momento não foram encontrados trabalhos de pesquisas que tenham como principal foco a inclusão do ensino de música em escolas de ensino básico da rede pública no estado do Ceará, exceto a dissertação intitulada: “Formação do professor de arte do Ensino Médio público em Juazeiro do Norte: reflexos no ensino de música”, que trata sobre o estado da preparação dos professores da rede pública para ministrar música dentro da disciplina de Artes. Entretanto, essa realidade apresenta-se de uma maneira onde possamos tentar apresentar ideias que venham a ser contundentes, visando viabilizar e conscientizar sobre a importância da aplicação do conteúdo musical dentro das escolas.

No capítulo que apresento a seguir, faço um apontamento autobiográfico sobre todo o meu processo de formação, desde o início de minha vida até os dias de hoje. Acrescento que os processos iniciais de minha formação musical e vida profissional influenciam diretamente na compreensão de saberes que um educador musical precisa para se fortalecer cada vez mais e manter o compromisso com a música. A sensibilidade musical é adquirida através da experiência e desta é adquirida por meio dos saberes que ao longo da caminhada unem-se à sensibilidade.

3 CURRÍCULO DE UM INSTRUMENTISTA MUSICAL E SUA AFEIÇÃO PELO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO MUSICAL

3.1 Trajetória inicial

A arte musical para mim sempre foi fascinante, desde o primeiro contato (aos dois anos de idade) até os dias atuais de hoje. Comecei muito cedo ou muito tarde e com apenas sete anos entrei para a banda marcial do colégio, onde tive a formação de Educação Básica inicial. O ouvir as batidas dos bombos, dos tambores, dos surdos, das caixas claras, dos pratos e do principal, o soar dos dobrados marciais da “corneta”, primeiro instrumento musical o qual tive a oportunidade de tentar tocar inicialmente em minha infância, era tudo como se fosse mágico.

Naquela época, datava-se da década de 1985, alguma coisa me proferia que eu apresentava algum talento para a arte musical. Então, tive a oportunidade de tirar os primeiros sons em um instrumento musical de um brilho sonoro muito desejável, a corneta, trombeta, clarim ou simplesmente trompete, nomes dados ao maravilhoso instrumento da família dos metais.

O trompete faz parte da família dos instrumentos de metal e seu som é produzido através da vibração dos lábios no bocal do instrumento. É o instrumento mais agudo dessa família. Sua origem pode ser traçada ao antigo Egito, África e Grécia. Antigamente, era construído de madeira, bronze ou prata e não possuía válvulas (conhecido como ‘trompete natural’). Na Idade Média (500-1430), ele era tocado apenas nas notas graves. Durante a Renascença (1430-1600), ele foi usado em várias funções cerimoniais. Os trompetistas passaram a dominar o registro agudo do instrumento aos poucos, especialmente no período Barroco (1600-1750). Foi em 1814 que Heinrich Stölzel apresentou o primeiro trompete com válvula. As válvulas permitiram o instrumento tocar escala cromática. Sua família inclui, entre outros, os trompetes pequenos em mi bemol e ré, o trompete em dó, o cornet e o flugelhorn; os tubos dos dois últimos são mais largo e cônico, consequentemente, possuem uma sonoridade mais escura. Atualmente, ele faz parte dos mais variados grupos instrumentais da música erudita e popular (orquestra sinfônica, banda e grupos de choro, jazz e música folclórica) (BARBOSA, 1998, p. 2).

Meu prezado pai, que foi instrutor de bandas marciais na época, foi o responsável pela minha entrada e formação inicial no universo musical. Em tão pouco tempo de música eu ouvia repentinamente os colegas dizerem em bom tom: ‘vai rapaz, toca alguma coisa nesse instrumento, pois você é o filho do instrutor da banda e tem que tocar bem’. Aquelas palavras vindas dos colegas me instigavam e, ao mesmo tempo, me deixavam com um certo receio: o de aprender a tocar um instrumento musical. Passaram-se alguns anos e já na década de 1990, aos treze ou quatorze anos, comecei a estudar música com muito mais frequência e como meu pai sempre me orientava.

Tive o primeiro contato com um método de teoria musical e solfejo chamado “Alexis de Gauraudé”, uma técnica francesa muito utilizada para a formação de canto orfeônico nos conservatórios franceses, método esse que tenho e guardo com muita idolatria e carinho até os dias de hoje. Conheci também um método chamado “Bonna”, que atualmente é muito utilizado para o aprendizado da divisão musical, enfim, isso foi apenas o começo.

Como quase todo estudante musical da cidade do interior tive um professor de música e me considerava na época um estudante privilegiado, pois esse professor era dotado de uma capacidade incrível de divisão, ritmo e entonação musical. Tudo que me era ensinado sempre partia dos princípios básicos, ou seja, dos fundamentos indispensáveis para a formação inicial de todo estudante musical. Aprendi a dividir música lendo o “Alexis de Gauraudé”, batendo os vários tipos de compassos em uma escrivantina e cantando os exercícios em suas alturas e tonalidades corretas. Tudo isso era fascinante e ao mesmo tempo muito difícil. Além disso, eu ainda tinha que dividir todo o meu tempo entre os estudos colegiais e os estudos musicais; para mim não era uma tarefa fácil, pois a música além de me fazer um estudante colegial mais aplicado, ao mesmo tempo fazia com que eu não me separasse em nenhum instante dela.

Além do aprendizado musical formal tive a oportunidade e muito antes de se tornar um estudante de música, de herdar a cultura musical do meu pai. Ele, sem muito apego, presenteou-me com todo o seu acervo de discos de vinil, os quais também influenciaram na minha educação musical e na dedicação pelo estudo da música. Eram e são discos que ainda hoje tenho e escuto em meu aparelho de tocar discos. Entre as músicas que tenho como mera lembrança, destaco a “Era dos super-heróis”, do grupo musical Lee Jackson, música essa que em meus tempos de criança me fez lembrar ao mesmo tempo os acordes da boa música e a liga da justiça, desenho de época que quase todos os jovens da minha idade puderam assistir. Depois de tanto tempo de posse dos discos de vinil somente hoje os escuto com mais atenção e reflexão. As riquezas das composições melódicas e dos intérpretes cantando em cada disco gravado com precisão, me ensinaram a ser um verdadeiro músico, um grande humano, um humilde crítico musical em bons termos e um apreciador da boa música.

É indispensável e importante que todo estudante de música escute a boa música, seja ela: Africana, Ocidental, Oriental, Erudita, Popular Brasileira, Americana, Latina, Gospel enfim, são inúmeros os gêneros musicais importantes para uma formação e educação musical sólida. Falo em formação musical abrangendo vários sentidos que partem dos aspectos intelectuais aos aspectos críticos.

A verdadeira música [segundo Heinse] persegue sempre o objectivo de transmitir tão fácil e comodamente aos ouvintes o sentido das palavras e a emoção

[*Empfindung*] que não se repara nela [na música]. Uma tal música dura eternamente, ela é mesmo tão natural que nem se repara nela, só o sentido das palavras se transmite (HANSLICK *et al.*, 1854 *apud* CARVALHO, 2009, p. 8).

As reflexões acerca de boa parte da minha história de vida me fazem lembrar tudo o que eu vivi desde o início do contato com a música até os dias de hoje; entretanto, penso que qualquer cidadão ou cidadã possa ter tido uma história de vida bem parecida com a minha, desde que tenha tido uma pequena influência musical familiar nos tempos passados.

Hoje, mesmo sendo músico e educador musical, me vejo numa posição importante tendo em vista que, em tão pouco tempo envolvido com a formação de professores de música dentro da Universidade Federal do Ceará, vejo o quanto o papel do professor/educador é indispensável durante o processo formativo dos alunos.

É necessário, além da vontade de transmitir o conhecimento, que se tenha a sensibilidade para perceber as dificuldades e entender os desejos de cada aluno de um Curso de Música que sonha com um futuro promissor na profissão. O meu currículo é pequeno em relação ao tamanho da responsabilidade que tenho com a educação e a formação dos futuros professores de música da região do Cariri cearense.

3.2 Formação musical

A influência para seguir na carreira da arte musical sempre foi muito apoiada com positividade pelos meus familiares e amigos. Logo na época em que comecei a estudar música fui convidado para atuar na cadeira do naipe de trompetes da banda municipal da cidade de Quebrangulo, que é a terra natal do escritor já falecido, o saudoso “Graciliano Ramos”.

Tocar na referida banda foi o primeiro passo para dar início a uma formação inicial em música. Sempre defendi que todo estudante de um instrumento de sopro ou qualquer outro de outra família de instrumentos de sopros, tendo uma oportunidade, iniciasse os estudos musicais em uma banda de música, pois é uma importante escola inicial de prática musical, instrumental, de dança e de arte.

Tocar um instrumento é dançar com as mãos. Que no decorrer dessa dança os sons se produzam, é mérito do construtor de instrumentos. Tocar um instrumento é antes de mais nada transferir os movimentos do corpo, dos braços, das mãos e dos dedos, e só em segundo lugar significa produzir sons pelo toque do instrumento. É interessante constatar como os instrumentos mais diferentes entre si permitem de igual maneira e, apesar de sua construção diversa, sentir nos movimentos dos membros a vida dos intervalos em suas relações conosco (HOWARD, 1984, p. 85).

Howard relata em suas palavras acima uma profunda reflexão sobre a sensibilidade

produzida por um instrumento musical. Antes da produção sonora, ele (o instrumento) nos remete a outros campos que quase poucos percebem. Tocar um instrumento é ter e sentir sensibilidade, fazer uma atividade, não só uma, mas inúmeras delas.

Foram inúmeros os trabalhos desenvolvidos dentro da banda de música de Quebrangulo como: alvoradas, hasteamento do pavilhão nacional, desfiles, retretas e viagens para se apresentar em outros municípios. Tudo sempre com um único propósito: poder chegar a ser professor e destacar-se como profissional da música. Lembro também de uma breve passagem pela banda municipal da cidade de Paulo Jacinto, município bem próximo de Quebrangulo, separados a mais ou menos trinta quilômetros de distância. A banda de música de Paulo Jacinto era formada por estudantes musicais daquela cidade e de estudantes músicos colaboradores da cidade de Quebrangulo, a qual eu fazia parte. A permanência durante algum tempo, cerca de oito anos na banda municipal de Quebrangulo, fez com que a minha vida de estudante de música fosse tomando novas direções.

Pensando em profissionalizar-me procurei o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) situado na cidade de Palmeira dos Índios-AL e lá encontrei um professor e regente da banda da mesma instituição, que foi um dos grandes influenciadores para a minha jornada em busca do profissionalismo musical. Chegando ao CEFET como estudante de música, logo entrei para participar da banda de música junto aos outros colegas estudantes de outros instrumentos musicais. Foi no CEFET atualmente chamado de Instituto Federal de Alagoas (IFAL) que aprendi outras particularidades musicais, as quais eu me limitava na banda municipal de Quebrangulo. Conheci um novo repertório dito erudito/popular, sem restrições ou limitações. Aprendi a desenvolver a prática de poder fazer um solo instrumental, coisa que a banda de música onde iniciei os meus estudos não me deu oportunidade.

Na banda do CEFET tive essa oportunidade e muitas outras, inclusive a de ser o chefe de naipe dos trompetes. Em pouco tempo, fui descobrindo que tinha algum talento para a música e comecei a preparar-me para um processo seletivo para entrar em uma universidade, que mais tarde viria a ser a minha casa de formação superior.

No final do ano de 2003 prestei o vestibular para entrar no Curso de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde fui aprovado e no ano seguinte (2004) viria a cursar o curso tão desejado e esperado. Participar dos processos seletivos em 1ª e 2ª fases para mim foi uma surpresa e uma grande novidade. Eu já estava preparado para as etapas do processo de exame de aptidão, mas posso confessar que fiquei um pouco nervoso. Prova teórica, prova de percepção e solfejo, e o último exame o qual eu esperava com ansiedade: a prova de prática instrumental. Para a minha alegria era um sonho que eu estaria realizando

em um determinado período dentro da academia superior de música. Enfim, foram alguns anos dedicados ao Curso de Música da UFPB com direito a recital de formatura e congratulações por parte de todos daquele departamento.

Quero aqui deixar claro que na área musical, a formação de um bacharel⁶ é bem distinta da formação de um licenciado, mesmo tendo em vista que ambas são formações pedagógicas musicais. Enfatizo que são especialidades de formação superior em música e que uma contempla a outra, independentemente de qual trabalho será realizado, além de serem extremamente importantes para a educação musical. Finalizo dizendo que toda a vivência que tive anteriormente em diversos contextos musicais me fizeram ser um educador e, acima de tudo, um ser compreensível.

3.3 Vida profissional

A carreira profissional sem dúvida é um ponto que nos deixa realizado. Sabemos que o desemprego é um problema que abrange todo o mundo e se constitui num problema muito sério. Centenas de milhares de pessoas lidam com isso todos os dias e chegam ao ponto de até trabalharem de graça para ter o gosto de simplesmente trabalhar. Particularmente, fiz isso algumas vezes e confesso que o fiz com todo prazer. Nada é mais justo e gratificante do que realizar um trabalho sério e com seu devido reconhecimento.

O que se delineia nesta efusiva narrativa de mim mesmo é um percurso individual de formação de um músico realizado quase que totalmente à margem das instituições formais de ensino musical, num tempo que reservou e preservou dificuldades para os que desejam beber da água que jorra da fonte de Euterpe (MATOS, 2008, p. 141).

Minha primeira experiência como profissional formado na área foi no ano de 2010. Fui convidado por um amigo professor para ministrar aulas de música nos projetos de extensão musical do Centro de Estudos Superiores de Maceió, mais conhecido como CESMAC. Essa instituição educacional existe a mais de quarenta anos e forma profissionais de várias áreas como: Administração, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, entre outras. Embora tenha ficado apenas alguns meses na instituição mencionada, considero uma experiência relevante para o meu ingresso na carreira como profissional docente. Nesse período, além das disciplinas de Trompete e Trombone, ministrei aulas de teoria elementar da música, visto que,

⁶ Bacharel em Música – profissional com uma sólida formação artística, humanística e científica nas áreas de práticas interpretativas para instrumentos musicais ou de composição para regentes de orquestras sinfônicas e outras formações.

essa disciplina é fator fundamental para o aprendizado inicial de qualquer estudante da arte musical.

No mesmo ano no mês de junho, prestei concurso para professor auxiliar no setor de estudo “Ensino e prática de instrumentos de sopros/metals” da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, onde fui aprovado em 1º lugar fazendo, assim, jus ao que eu tinha conquistado. Desde agosto, quando tomei posse na UFC, venho desenvolvendo trabalhos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, nos quais com muito esforço tenho obtido resultados bastante satisfatórios.

A carreira docente não é uma tarefa fácil, considerando que a responsabilidade assumida dentro de uma instituição como a UFC, a qual é uma autarquia no Ministério da Educação, tem que ser grande e compromissada. O docente universitário deve sentir prazer e amor pela profissão, assim como ter respeito para com os discentes e seus companheiros de trabalho. Como docente do Curso de Licenciatura em Música, me sinto estimulado a ensinar tudo o que aprendi desde a educação familiar, experiência de vida, passando pela trajetória acadêmica e, principalmente, com todo o conhecimento adquirido dentro da academia. Nós professores, em hipótese alguma, devemos parar de estudar, pois a fonte para o conhecimento é a leitura. Sinto-me privilegiado em fazer parte de uma grande instituição e poder contribuir para a formação de jovens brasileiros compromissados com o futuro da educação no País.

3.4 Respeito com a educação musical nas escolas

E porque ser professor de música na escola básica? Qual o sentido de ser músico educador? Tanto os profissionais da educação quanto os alunos, estão começando a viver uma nova realidade e, ao mesmo tempo, tendo que lidar com os desafios impostos pela própria educação. Já proferia em suas sábias palavras o saudoso Paulo Freire:

Educar é educar-se na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isso sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.⁷

Ser professor na escola é poder sentir de perto a realidade e as necessidades de uma imensa comunidade carente não só de informações, mas também de descobrir fórmulas na questão da educação.

⁷ Disponível em: <http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/frases_freire.html>. Acesso em: 23 mar. 2012.

Nos dias de hoje, o ensino formal na escola tem sido um motivo de muita evasão. Penso que a melhor forma para evitar que isso não aconteça é através de novas fórmulas de ensino, ou seja, reinventar mesmo. Certo dia, realizando pesquisas na internet e em pleno contato com as redes sociais, tive a oportunidade de visualizar um vídeo de um professor ministrando aula de química para a sua turma em ritmo de muito som e dança. Percebi que no decorrer da aula e com um novo jeito de passar o conteúdo para os seus alunos, a atividade se transformava em poucos instantes numa alegre e atrativa aula, levando a crer que aquela apresentação descontraída seria a melhor aula que eles já teriam assistido em suas vidas.

Em pleno século XXI e se realmente analisarmos com imensa clareza, iremos perceber que as regatas passadas já não navegam com tanta facilidade como as de hoje. Estudando e analisando o que se passa dentro de algumas escolas do CRAJUBAR, percebi o quanto é difícil trabalhar com o ensino de música. A melhor maneira de atrair os jovens para a sala de aula é mostrando, oportunizando, fazendo com que eles sintam o instrumento musical em suas mãos. É sabido que não queremos apenas formar músicos dentro da escola, mais principalmente formar cidadãos e cidadãs mais reflexivos, respeitosos consigo mesmo e para com todos.

No capítulo seguinte onde falo da Lei n. 11.769/08, apontarei de maneira clara a situação do ensino de música no Cariri e também uma visão geral da aplicação desse conteúdo nas escolas de todo o País. Os dados que serão apresentados nesse capítulo são relevantes, no entanto, eles apontam em percentuais, a atual situação com relação à valorização da aplicação do conteúdo musical como componente obrigatório no currículo das escolas de ensino básico de todas as regiões do País.

4 LEI N. 11.769/08 E AS REALIDADES DO ENSINO DE MÚSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO CRAJUBAR E REGIÕES BRASILEIRAS

4.1 Realidades do processo de implementação da Lei n. 11.769/08

O que é realmente a Lei n. 11.769 de 18 de agosto de 2008? Será que todos, em âmbito nacional, os coordenadores regionais de ensino responsáveis pelas CREDE's, professores e profissionais da educação sabem do que se trata a referida lei?

A Lei n. 11.769 de 18 de agosto 2008 é a lei sancionada pelo então ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, que alterou o capítulo II, § 6º da Educação Básica da Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica. A seguir as seguintes alterações:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º: Art. 26 [...] § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente que trata o § 2º deste artigo; Art. 2º Vetado; Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta lei; Art. 4º Esta lei entra em vigor a partir da data de sua publicação (BRASIL, 2008, p. 1).

As informações mostram de maneira clara do que se trata, em termos teóricos, a referida Lei n. 11.769/2008. Os documentos oficiais que tratam sobre a Lei n. 11.769/2008 e as alterações encontram-se em anexo a esta Dissertação.

4.2 A Lei n. 11.769/08 no CRAJUBAR

Desde o início desta pesquisa a minha maior intenção foi a de como trabalhar para tentar de alguma maneira, e em consonância com o que determina a lei, ajudar a aplicar o ensino de música nos currículos escolares em instituições de ensino das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, municípios que compõem todo o eixo CRAJUBAR e Região Metropolitana do Cariri cearense.

A implantação da Lei Federal n. 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica trouxe um grande desafio para as escolas. Os sistemas de ensino terão três anos letivos, a contar do ano da implementação, para se adaptarem às exigências estabelecidas em lei. Até então, a música esteve praticamente ausente da maioria das grades curriculares do ensino básico. Isto porque, desde a implantação da Educação Artística com a Lei n. 5.692/71, a área de música foi perdendo gradativamente o seu espaço da sala de aula. O trabalho de música nas escolas vinha sendo realizado de uma maneira pouco

sistemática, inviabilizando o seu acesso a todos os alunos de uma maneira democrática e sem qualquer processo de inclusão (SOUZA, 2011, p. 13).

De um modo geral, todo o País, falando especificamente da educação musical nas escolas, vem tentando se engajar nesse processo como também buscar meios para que a inclusão do ensino de música seja, em grande parte, inserida e aplicada, abrindo espaços nos currículos de cada escola situada em cada canto do Brasil.

Uma outra questão a enfrentar é o tratamento da educação musical nas escolas como um conteúdo que deverá ser garantido em todas as séries. Na maioria das vezes, o conteúdo da aula de música é desvinculado do meio sociocultural. Particularmente, para os professores de classes, essa situação torna-se ainda mais difícil, visto que são poucos os que possuem uma formação específica ou preparo suficiente para incluírem as atividades musicais de seus alunos no seu repertório didático (*id. ibid.*).

Na região do Cariri cearense a realidade de incluir a atividade musical nos currículos escolares está muito longe do que se espera, principalmente quando se trata do ensino de música dentro do ambiente educacional escolar. Ainda não existe um consenso por parte das instituições em tentar aplicar no ensino básico o conteúdo de música aliado à disciplina de Artes e como citei antes, foi por esse motivo que desenvolvi a referida pesquisa na área da educação.

4.3 Relações com outras realidades

Nas várias regiões do País existem realidades muito distintas. Algumas regiões apresentam boas porcentagens de aplicação do ensino de música em seus currículos e outras bem regulares ou até porcentagens muito abaixo das expectativas. Por exemplo: boa parte do estado de São Paulo, que fica situado na região Sudeste, tem um bom índice da aplicação do ensino de música em escolas públicas como componente curricular obrigatório. Mesmo assim, existem sérios problemas, principalmente em relação à falta de professores qualificados para atuarem na área de música. Mesmo a região Sudeste sendo um centro com um alto índice na formação de professores de música, ainda existem deficiências.

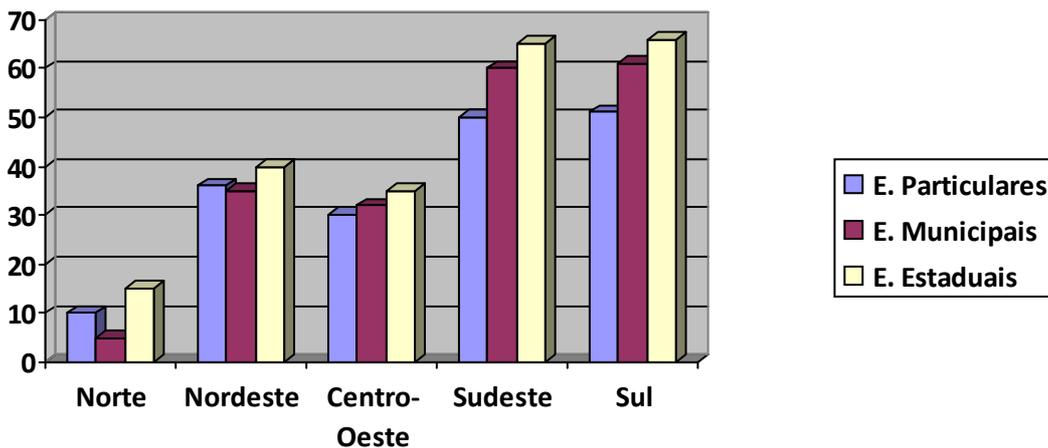
Outra realidade bem parecida com a do estado de São Paulo acontece no estado do Rio Grande do Sul, onde, de acordo com os trabalhos de pesquisa que realizei em fontes sobre o assunto, é a região brasileira que mais leva a sério o processo de inclusão de música nas escolas e ainda detém o maior conceito acadêmico em ensino musical do País. Falo isso não como um modo de comparação, mas do mesmo jeito que o governo manda recursos para um determinado estado ou região investir em educação, manda também para todos os outros,

através dos programas e projetos propostos pelo próprio governo.

No estado do Ceará essa realidade é bem diferente, entretanto, pouquíssimas instituições tem a música com essa obrigatoriedade e periodicidade em seus currículos, e isso é um ponto preocupante que nos leva a refletir profundamente sobre o problema. Além disso, fica provado que o compromisso com a arte-educação não é levado a sério como deveria. A qualidade de ensino nas escolas depende de vários planejamentos realizados com antecedência e é indispensável que o ensino do conteúdo musical seja aplicado para que venha a ser um marco de uma nova era na educação musical brasileira. Precisamos apoiar e defender a importância da aplicação da educação musical nas escolas, procurando meios que sejam convenientes e que, ao mesmo tempo, conscientizem a todos de sua importância para a educação.

Realizando pesquisas sobre o ensino de música nas escolas das regiões brasileiras obtive alguns dados percentuais sobre a aplicação do ensino musical, onde achei importante e necessário apresentá-los dentro deste trabalho de pesquisa. No gráfico abaixo, exponho como essa porcentagem do componente musical nos currículos escolares pode ser vista com ampla clareza nas várias regiões do Brasil, divididas em escolas particulares, municipais e estaduais. São apenas dados percentuais, mas servem para refletir profundamente como o processo, mesmo depois da obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, se apresenta em todas as regiões brasileiras.

Gráfico 1 – Percentuais do ensino de música nas regiões do País



Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar no gráfico que a região Nordeste ainda apresenta-se numa posição inferior em relação há algumas regiões brasileiras. É fato que nem todas as cidades de todos os estados da região Nordeste apresentam uma baixa porcentagem do ensino de música. No

estado de Pernambuco, por exemplo, o ensino de música e a cultura são tratados com mais atenção e respeito dentro do ambiente social da escola. Nesse sentido, Chacon (*et al.*, 2012, p. 175) enfatiza que,

Se a cultura pode nortear o desenvolvimento social, a forma que esse desenvolvimento poderá tomar está diretamente relacionada ao seu significado dentro de um determinado contexto social. Se o pensamento vigente sobre desenvolvimento contempla o ser humano e suas relações, então poderemos ter um modelo que venha a provocar transformações qualitativas nesse sentido, ultrapassando, dessa forma, um modelo restrito à concepção de crescimento econômico.

Em quase todas as escolas do estado pernambucano o componente musical em seus currículos é aplicado, e isso realmente é um fator positivo e que serve de exemplo para as realidades de outras regiões. Agora pergunto: como num país como o Brasil pode haver tanta desigualdade e além do mais em se tratando de educação? Tanto se faz em vários setores públicos, enquanto que na educação pouco ou nada se investe. Sinceramente, ainda não sabemos o que é prioridade em nosso País.

É preciso, com muita propriedade, continuar tentando e buscando novos meios para que a arte-educação dentro do ambiente escolar seja muito mais valorizada; isso só será possível com o trabalho dos cursos de música, levando até as escolas atividades com os alunos estagiários que realmente fazem o trabalho dos futuros professores de Artes, com os métodos ativos existentes na educação musical. Em consonância com as palavras acima descritas, Benvenuto (2012, p. 47) define com clareza que:

A importância do estágio como componente curricular está no fato de levar os licenciandos para a escola, objetivando estimular a compreensão da dinâmica do cotidiano escolar e a reflexão sobre a prática docente. A experiência vivida no espaço escolar permite um contato mais próximo com a profissão e direciona o olhar do estudante para as exigências que permeiam o dia a dia do professor. O estágio supervisionado leva o futuro professor a um contato intenso com o ambiente que será seu campo de atuação profissional.

O termo citado por Benvenuto “compreensão da dinâmica do cotidiano escolar” é algo mágico e que é preciso ser levado em consideração por todos os participantes inseridos dentro da escola. Esse é o meio mais real de materializar o conteúdo de música como componente indispensável da disciplina de Artes dentro dos currículos escolares, portanto:

No estágio, o educador musical em formação passa a conhecer e a relacionar-se com parte da diversidade de práticas sociais envolvidas em seu campo profissional, que encerra alto grau de complexidade. Assim, pode-se supor que, ao longo de sua formação, as atividades de prática de ensino e, especialmente, as de estágio, devam ser distribuídas no tempo, de maneira que possibilitem a construção gradativa das competências que demandam esquemas complexos de ação, permitindo a ação eficaz desse estudante, quando profissional (MATEIRO; SOUZA, 2009, p. 93).

Existem várias dificuldades que ao longo de pesquisas realizadas sobre esse assunto surgem como fatos, no entanto, será extremamente necessário e válido continuar pensando em caminhos para obter as devidas soluções acerca desse polêmico assunto. No eixo das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, o ensino de música nas escolas deverá iniciar independentemente das outras regiões brasileiras. Será sempre através das ações de Estágio Curricular Supervisionado, ações do PIBID e de projetos internos e externos propostos pela universidade pública, que as escolas terão um olhar e uma consciência muito mais firme no que diz respeito à educação, pois as crianças em sua formação inicial em educação precisam conhecer e ter acesso ao conteúdo da arte musical em todos os sentidos.

Referindo-se à arte musical não aponto somente os aspectos práticos e teóricos, mais também os aspectos de invenção e reinvenção musical dentro da sala de aula, que são fatores fundamentais e indispensáveis para uma formação educacional de qualidade, pois assim, poderemos pensar num País mais democrático, com mais educação e inclusão social e com menos violência e discriminação.

4.4 Compromisso contínuo com a inclusão do ensino de música nas escolas

Além do trabalho que venho realizando no eixo CRAJUBAR, penso em desenvolver no futuro próximo uma pesquisa que definitivamente contribua de maneira ampla e real com a consolidação do ensino de música nas escolas de toda a Região Metropolitana do Cariri cearense. A princípio, esta pesquisa que realizo tem um caráter especial, ou seja, um olhar com muita seriedade para a educação musical nas escolas, portanto,

As carências são reais: ausência total de uma cultura de estudos em profundidade, de reflexões mais elaboradas sobre a expressividade, criação e interpretação musical, de movimentos de pesquisa – garimpagem e desvelamento – que se debruçam sobre as manifestações que dão dignidade histórica à Região e indiquem rumos a seguir (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009, p. 10).

Penso que justificativa maior é inexistente para não dar continuidade futuramente a esta pesquisa. A quantidade de municípios a serem trabalhados na Região Metropolitana do Cariri é grande. A chegada de uma nova universidade pública em uma determinada região é uma realidade concretizada e não um sonho a se realizar. Tempos atrás, muitos estudantes, talvez, teriam que se deslocarem para os grandes centros e capitais para ingressarem em um curso desejado. Agora, com a universidade na região, não precisam mais.

Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana do Cariri cearense



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

O mapa acima marca detalhadamente a localização de cada município da Região Metropolitana do Cariri cearense. Alguns municípios ficam um pouco distantes do eixo CRAJUBAR e outros bem mais próximos.

O trabalho de pesquisa que realizo na área da educação ainda é um começo de tudo que venha a se tornar importante e, nesse sentido, ainda desejo pesquisar muito mais de modo a abranger toda a região caririense.

No capítulo seguinte, falo detalhadamente de como esta pesquisa foi realizada. O uso da metodologia integrativa de Grupo Focal nos remete a novas formas de pesquisa social qualitativa, no âmbito da educação musical, com a certeza de cada vez mais contribuir com o processo de inclusão do conteúdo musical nas escolas.

5 O GRUPO FOCAL DENTRO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL – AÇÕES INVESTIGATÓRIAS

5.1 A metodologia em foco

Visando analisar o impacto exercido pelas ações do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri, no processo de implantação do ensino de música no currículo de algumas escolas do eixo CRAJUBAR, utilizei a metodologia de pesquisa com base na técnica de Grupo Focal, a qual é uma das várias metodologias integrativas usadas em pesquisas de caráter qualitativo.

O Grupo Focal consiste inicialmente num trabalho de coleta e análise de dados, obtidos através de reuniões-sessões grupais entre todos os participantes envolvidos no trabalho de investigação. “Ele assume uma posição de facilitador do processo de discussão e sua ênfase está nos processos psicossociais que emergem, ou seja, no jogo de interinfluências da formação de opiniões sobre um determinado tema” (SMEHA, 2009, p. 262).

As reuniões-sessões grupais, contando com cerca de seis a dez participantes presentes, são conduzidas por um moderador/mediador que divide o trabalho em algumas etapas que são consideradas fundamentais para o processo investigatório. O papel do moderador/mediador é incentivar as discussões entre todos os participantes, onde ao longo de todo o processo eles poderão conversar entre si, trocar e interagir sobre as suas ideias relacionadas a um determinado assunto posto em evidência. O assunto o qual é tratado é identificado num roteiro de discussões e então serão selecionadas as técnicas de investigação para a coleta de todas as informações desejadas.

“Tomemos, então, o grupo focal como procedimento de coleta de dados, no qual o pesquisador tem a possibilidade de ouvir vários sujeitos ao mesmo tempo, além de observar as interações características do processo grupal” (KIND, 2004, p. 126).

A socialização das experiências em grupo e a troca de informações, podem ser consideradas como uma vivência significativa e proveitosa para os participantes. Além disso, é necessário destacar o ganho para o pesquisador, com as experiências vividas no próprio grupo e diante da riqueza e abundância de material coletado. Em decorrência, a pesquisa ganha em qualidade por meio do aprofundamento da temática proposta como objeto de estudo (SMEHA, *op. cit.*, p. 263).

Nesse sentido, todos os participantes do GF devem, com muita atenção e reflexão, debater de forma concreta e com muita tranquilidade o assunto proposto pelo moderador, a fim de manter a fidelidade de todas as informações fornecidas; é com essa finalidade que os

dados coletados serão, sem sombra de dúvidas, os mais precisos possíveis.

Figura 2 – Funcionamento do Grupo Focal



Fonte: Backes *et al.* (2011, p. 441).

Figura 3 – Participantes⁸ do Grupo Focal do Curso de Música da UFC – Campus Cariri



Fonte: Elaboração própria.

Todas as entrevistas foram feitas através da utilização da técnica de Grupo Focal e, conseqüentemente, empregadas em todas as etapas do trabalho investigativo. A importância

⁸ Em forma de círculo da direita para a esquerda os participantes das reuniões do GF: Ítalo Rômulo (Moderador), Alexandre Magno, Carlos Renato, Francisco Assis, Geneilson Lino, Antônia Djenane e Cícero Antônio Galdino.

dessas entrevistas no estudo da pesquisa foi fator crucial para buscar o melhor entendimento, as preferências, as necessidades e os sentimentos do objeto a ser pesquisado.

A técnica de GF é utilizada, por exemplo, na investigação de questões problemáticas relacionadas ao desenvolvimento de ações de programas ou sua implementação, como aspectos relacionados a dificuldades, necessidades ou subversões não fulgentes com poucas especificações. Diante disso, vi a necessidade e a importância de aplicar esse tipo de procedimento metodológico diante de uma problemática que, no momento, é assunto de muita discussão e que não vem tendo resultados satisfatórios para tentar chegar a uma possível solução. É de suma importância ter a plena certeza da finalidade da pesquisa, pois a seleção do Grupo Focal foi fator fundamental para chegar às considerações finais deste trabalho de investigação.

Especificamente, o único Grupo Focal formado por alunos licenciandos, participantes atuantes no Estágio Curricular Supervisionado e em atividades do PIBID, foram os principais atores que de forma direta, vivenciam a realidade de pela primeira vez na história da região do Cariri cearense realizar atividades relacionadas ao estágio em música, atuando tanto como professores regentes em sala de aula como também artistas educadores, através da realização de oficinas práticas de música, meio mais comum de aproximação do ensino de música com a escola básica em diferentes níveis educacionais.

Algumas vantagens são fornecidas através da utilização da técnica de GF como: rápidos resultados obtidos e uma maior flexibilidade que permite que o moderador faça uma exploração de perguntas que não estariam antecipadas. Meier e Kudlowicz (2003), ressaltam que o Grupo Focal apresenta várias vantagens, dentre elas, oportunizar ao pesquisador o conhecimento de atitudes, comportamentos e percepções dos sujeitos pesquisados, além de reduzir os custos e o tempo gasto, se comparados a outras técnicas de pesquisa. O tamanho do GF é outro ponto a se destacar. Para Chiesa e Ciampone (1999), o ideal é que o número de participantes oscile de seis a doze pessoas.

De acordo com as colocações das autoras citadas, a quantidade de participantes não deve ser imensa para não atenuar a chance de todos participarem e não ocorrer saturação das opções de resposta. Quando o número de participantes é reduzido, ou seja, em menor quantidade e dependendo do assunto em foco, os resultados são muito mais satisfatórios e, nesse sentido, leva-se em conta o alcance da profundidade de expressão de cada participante do GF. Nesta pesquisa com o GF de alunos estagiários tivemos no total seis participantes, um número bastante satisfatório para a correta obtenção dos dados.

Outro fator importante foi o número de encontros que pôde variar de acordo com a

complexidade da temática em questão e do interesse da pesquisa; e foi o que aconteceu especificamente neste trabalho de investigação. Os ambientes onde foram realizados os encontros com o Grupo Focal foi de grande importância no processo investigativo, pois influenciou objetivamente nas opiniões e nas discussões acerca do assunto pesquisado.

No total, foram realizadas com muito foco na investigação quatro reuniões-sessões grupais com cerca de uma hora e meia de duração cada sessão. Além disso, um bom ambiente é fator indispensável para o processo de trabalho em grupo, pois inibe o pensamento de ideias e colocações falsas, e proporciona com total flexibilidade o equilíbrio e a fidelidade de toda a coleta de informações acerca do assunto.

Figura 4 – Alunos do Curso de Música da UFC – Campus Cariri⁹



Fonte: Elaboração própria.

5.2 Seleção do Grupo Focal

Foi formado como parte do desenvolvimento metodológico da pesquisa um Grupo Focal composto por alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri. Esse grupo de alunos no momento atual desenvolve ações práticas de Estágio Curricular Supervisionado na região, além disso, alguns alunos têm participação ativa como membros do PIBID, realizando atividades musicais nas escolas.

⁹ Os alunos, participantes do GF, refletem sobre as observações colocadas acerca das guias propostas.

Os participantes do Grupo Focal foram selecionados dentre todos os alunos estagiários do Curso de Música com base em algumas atividades, em destaque, já desenvolvidas por eles. Uma vez selecionados foi levantada uma questão para os alunos participantes se gostariam ou não de terem os nomes divulgados neste trabalho e, por decisão de todos, resolvi divulgar o nome e o lugar onde realizaram e realizam o Estágio Curricular Supervisionado. Com relação à redação do resultado das análises e discussões, apenas citei os integrantes como participantes 1, 2, 3, 4, 5 e 6; nesse sentido, decidi manter o anonimato.

O aluno estagiário participante Cícero Antônio Galdino Nascimento foi escolhido devido à sua experiência em realizar trabalhos em projetos musicais e outras atividades desenvolvidas dentro da escola pública, como em um curso técnico em música numa escola do estado do Ceará, localizada no município de Crato. Aparte, a aluna estagiária participante Antônia Djenane Emídio Gonçalves, antes mesmo de ser escolhida, se ofereceu para participar do grupo por livre e espontânea vontade; entretanto, depois que começou a participar das atividades no Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Música, sentiu-se com o compromisso de tentar ajudar no processo de inclusão do ensino da arte musical nas escolas.

O aluno estagiário participante Alexandre Magno Nascimento Santos foi escolhido por desenvolver atividades musicais que envolvem grande parte de alunos das escolas públicas, através de projetos de bandas de fanfarra, que é um movimento forte na região. Aparte, os alunos participantes Francisco Assis da Luz Oliveira e Geneilson Lino da Silva desenvolvem atualmente atividades musicais, através da prática de violão, com alunos carentes da localidade rural de Ponta da Serra, que é um distrito do município de Crato.

Nesse sentido, os participantes poderiam ter um olhar mais sensível e atencioso no tocante para o ensino de música nas escolas e, por isso, foram selecionados. Por último, houve a escolha do aluno estagiário participante Carlos Renato de Lima Brito, por possuir uma ampla trajetória como professor de música e regente de orquestra na Congregação Cristã em Juazeiro do Norte. A experiência adquirida pelo participante propiciou um conhecimento musical novo para os seus colegas do Curso de Música, como também ajudou nos trabalhos realizados como bolsista do PIBID. Vale destacar que todos os participantes caracterizam-se pelo interesse, compromisso social e sentido crítico, e ainda mais pelo interesse manifesto de desenvolver, através do Curso de Música, ações que articulem universidade e comunidade, fazendo deles verdadeiros agentes sociais.

Os alunos participantes do GF na fase inicial do Estágio Supervisionado (Estágios I e II), observaram inicialmente como é desenvolvido o trabalho pedagógico de um professor em uma escola de ensino básico. Nessa fase, finalizada do Estágio III, semestre de 2013.1 e,

posteriormente, Estágio IV, as atividades estão sendo trabalhadas com vistas à regência em sala de aula. A regência é a atividade mais importante do aluno estagiário na reta final de sua jornada acadêmica como licenciando, pois como foi dito anteriormente, a regência em sala frente à realidade é que determina a permanência do profissional na carreira que tanto almejou.

É de grande importância que os alunos tenham consciência e visão da realidade que lhes será proposta lá fora, pois irão encontrar dificuldades acerca da realização de suas atividades como profissionais formados em sua área específica.

A aplicação da técnica de Grupo Focal permitiu que as discussões e os debates fossem feitos em ambientes descontraídos, de maneira que os alunos não se sentissem avaliados ou entrevistados. De uma maneira séria e compromissada, os participantes do Grupo Focal aceitaram participar e dar as suas opiniões/contribuições acerca da realidade e inclusão do ensino de música nas escolas de ensino básico do eixo CRAJUBAR.

Os participantes fizeram questão em fazer parte do processo de construção desta pesquisa, que com muito esforço e dedicação poderá contribuir no processo de conscientização da importância da música para a educação nas escolas. Como falei ainda neste capítulo, foram um total de seis participantes, fora o moderador, envolvidos no Grupo Focal. Os participantes não quiseram manter o anonimato, mas em respeito a todos, resolvi omitir os respectivos nomes na redação sobre as discussões e colocar apenas como participantes: 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

No capítulo a seguir, apresento com muita propriedade o resultado transcrito das análises e discussões que ocorreram em todo o processo metodológico. Ressalto ainda que todos os participantes do GF aceitaram, com muito interesse e entusiasmo, contribuir para que esta pesquisa se tornasse relevante para os rumos a serem traçados e tomados pela educação musical no Cariri cearense. Como citei em parágrafos anteriores, tudo ainda é muito novo e é como se fosse um sonho a ser realizado; no entanto, para que isso aconteça, o compromisso terá que existir e só dependerá apenas do querer fazer sempre mais pela educação.

6 ANÁLISE, REFLEXÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 Grupo Focal: I e II Encontros (Sessões Grupais)

➤ FALA DE ABERTURA

O moderador começou a fala apresentando tópicos sobre a técnica de pesquisa de Grupo Focal e qual a importância de trabalhar com esse assunto no âmbito de uma pesquisa de caráter social qualitativo, apresentando as guias de entrevistas a serem trabalhadas durante todas as reuniões. Falou também acerca da importância da participação intensa de cada membro do Grupo Focal, que atualmente estão envolvidos com ações de atividades do Estágio Supervisionado e do PIBID, atividades estas que são de fundamental importância e indispensáveis para uma sólida formação do professor e para o processo de inclusão do ensino de música nas escolas do CRAJUBAR.

Encontros realizados em 15 de janeiro e 8 de fevereiro de 2013 – UFC Campus Cariri.

Moderador – Recepcionou os integrantes do Grupo Focal e deu início às atividades.

Guia de entrevistas trabalhadas durante as reuniões e discussões do Grupo Focal:

- Como estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio nas escolas?
- As escolas oferecem uma estrutura adequada para a realização do estágio?
- Existe alguma atividade escolar relacionada ao conteúdo de música? Que atividade?
- Atualmente, quais áreas das artes são trabalhadas nessas escolas?
- O ensino de música está sendo trabalhado em quais séries?
- Existe algum tipo de instrumento musical para o início das atividades musicais?
- Existem professores licenciados em artes ou apenas possuem o 3º pedagógico?
- Existe alguma expectativa positiva para o ensino de música nas escolas?
- O(a) diretor(a) dessas escolas sabem da obrigatoriedade do ensino de música nos currículos escolares? Qual é o posicionamento deste(a) com relação a essa questão? Exemplo: se oferecem subsídios para tal trabalho?
- Os diretores de escolas estão de acordo com a inclusão do ensino de música?
- Quais as novas perspectivas para a inclusão do ensino de música nas escolas?
- Qual é o público alvo atendido?
- O poder público, o que tem oferecido e como tem se mostrado perante a implantação da Lei n. 11.769/08?

➤ DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES

Aluno participante 1 – Apresentou-se como aluno do curso de música e enfatizou a importância de participar de uma atividade de pesquisa que trata de um assunto tão polemizado e que a cada dia gera mais discussões para que, futuramente, venha a ter algum resultado satisfatório.

No primeiro momento, tentou refletir sobre sua atuação com o ensino de música há treze anos em escolas da região, onde faz algumas observações de que nesse espaço de tempo houve alguma evolução com relação à prática musical em alguns espaços dentro da escola. Afirmou que há algum tempo atrás existiam ações isoladas da prática musical mais desenvolvidas nas escolas particulares e não em escolas públicas, onde esta prática não era muito comum. As atividades que eram desenvolvidas nas escolas particulares por professores de artes eram um pouco simplificadas, mas eram voltadas para grupo de flautas e grupos de corais com certa regularidade; já nas escolas públicas, essas atividades que também eram desenvolvidas por professores de artes, não tinham uma regularidade e muitas vezes o que era desenvolvido nas escolas públicas era a prática de danças, pinturas ou atividades em manifestações e comemorações como sete de setembro, dia dos pais e das mães, onde o professor de arte resolvia criar um coral improvisado para comemorar a data importante na vida daqueles alunos. No entanto, para o aluno participante, a música só era apresentada aos estudantes de escolas públicas com estas configurações e não com uma regularidade que já existia em escolas particulares. Lembrou ainda, que na região a música também acontecia em ONG's, mas de uma maneira bem informal. Enfatizou que atualmente o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, trouxe para a região mais estímulo para a prática de música nas escolas, sobretudo com os trabalhos de tentar aproximar a própria universidade das escolas e com outras instituições que queiram essa aproximação. Fez questão de destacar, além disso, que as contribuições de ações universitárias como o Estágio Supervisionado, o PET e o PIBID são os meios mais reais de estímulo à prática docente nas escolas, pois lidam diretamente com toda a realidade que vem acontecendo nas escolas da região, sobretudo nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Região Metropolitana do Cariri. Essas ações universitárias, ao mesmo tempo, oportunizam o aluno da escola a ter mais sensibilidade pela prática cotidiana da música, como também se apaixonar pela música através de um processo não só de prática musical, mais também de apreciação musical, respeito à arte, crescimento intelectual e espiritual de cada um.

Com relação ao Estágio Supervisionado, o aluno falou que ingressou na universidade com um pouco de bagagem, pois já tinha desenvolvido atividades como professor em escolas

públicas, ONG's e escolas particulares. Na questão do trabalho com o estágio nas escolas, não teve muita dificuldade, pois a partir de um pouco de experiência adquirida em trabalhos que realizou e realiza há algum tempo, o trabalho nas escolas se torna um pouco mais fácil, sendo que ainda encontra dificuldades em virtude da falta de estrutura e ambiente adequado para realizar as atividades musicais e, principalmente, a falta de conhecimento acerca da importância da música para a escola, pelos gestores das instituições, pois realmente este ainda é um ponto que preocupa não só a sua pessoa, mas também a todos. Não ter salas apropriadas para realizar devidamente o estágio, não ter instrumentos e, muitas vezes, ter que pedir emprestado aos colegas, enfim, isso tudo são apenas algumas das dificuldades que sempre estaremos enfrentando, mas como educadores musicais e através do estímulo dos alunos, precisamos sempre procurar soluções e encontrar caminhos para resolver estes impasses dentro e fora da escola afinal, a arte é um direito de todos e dever do Estado.

Aluno participante 2 – Começou falando sobre a realização de atividades de estágio em duas escolas, onde percebeu algumas diferenças. A princípio, fez questão de destacar que quando os alunos estagiários se apresentam nas escolas como estagiários de música, e mesmo o termo “a inclusão do ensino de música nas escolas” ser um assunto recente, a receptividade por parte dos gestores e professores destas escolas foi muito agradável, ao mesmo tempo em que os mesmos falaram que querem o trabalho com música nas escolas e compreendem a importância desse conteúdo em seus currículos. O aluno apontou que existe uma dificuldade muito grande na questão do tempo para a realização destas atividades de estágio, pois conciliar o trabalho, os estudos na universidade, como também a disponibilidade destas escolas em cederem as turmas e os espaços para o trabalho dos alunos estagiários, não é tarefa nada fácil, mas que vem dando certo, apesar dos contratemplos. Os estágios, a princípio, foram realizados na forma de observação dentro da sala de aula, observando os professores lecionando e, no segundo momento, o mesmo seria realizado em forma de oficinas de música, com duração de uma semana ou de acordo com a disponibilidade das escolas. Os trabalhos realizados na primeira escola foram favoráveis e proveitosos, pois as observações aconteceram em uma semana, mas com algumas dificuldades de logística, como o espaço para a realização das atividades. Algumas turmas foram unidas para a realização das oficinas feitas por seu grupo de estagiários, onde em primeiro lugar se pensou em trabalhar com o canto coral, ou seja, a voz como o principal instrumento humano e de fácil participação entre todos. Em seguida, trabalhamos com o violão como instrumento mais popular e escolhido pela maioria dos alunos participantes das oficinas em forma de estágio.

O aluno estagiário falou que os professores de arte não tinham uma participação ativa

nas oficinas, mas que sempre estavam por perto, dando apoio às atividades dos estagiários. De início, as atividades de estágio, mais precisamente as oficinas práticas, foram divididas e realizadas de acordo com a prática instrumental estudada na universidade por cada um, ou seja, cada grupo de alunos estagiários trabalhava de forma conjunta, mostrando como aprendeu a desenvolver o trabalho musical coletivo dentro da academia e com a especialidade instrumental que lhe foi conferida ao longo da graduação. A prática instrumental mais utilizada foi à prática coral, sempre em grande número de participantes, o que dificultava um pouco o trabalho. As outras práticas instrumentais eram feitas com um pouco mais de dificuldade, pois as escolas não possuem instrumentos disponíveis para tal finalidade e muitas vezes era preciso emprestar o instrumento disponível para os alunos conhecerem. Mesmo assim, o canto coral supria essas carências relativas à parte instrumental. Na realização do estágio em uma segunda escola, o aluno estagiário fez questão de falar que não houve uma mesma disponibilidade de atividades a serem realizadas, como em outras oportunidades, pois esta escola não teve como deixar de exercer as suas atividades normais de ensino para dar espaço para os estagiários; e isso realmente é um problema que precisamos debater e construir meios para vencer este obstáculo. Devido a estas dificuldades nesta escola, tivemos que fazer um convite aos alunos do Fundamental II, tanto do turno da manhã quanto do turno da tarde, para participarem destas atividades em um contraturno, ou seja, na parte da noite, o que seria muito mais complicado por conta dos horários. Houve participantes, mas com um número bastante reduzido, pois a maioria deles residem em zonas rurais e não teriam como se locomover; outros moram na cidade muito mais distante da escola e também não teriam como participar. O grupo de participantes do contraturno foi reduzido, mais com muita vontade de aprender um pouco sobre a arte musical.

Aluno participante 3 – Começou falando sobre a sua experiência adquirida nos primeiros estágios, ou seja, Estágios I e II. Afirmou que trabalhar com crianças é muito mais fácil que trabalhar com adolescentes e adultos. No Estágio I, falou da realização de um curso em um determinado colégio com uma turma do 5º ano, fazendo as observações desde as instalações da instituição até o trabalho desenvolvido pelo professor. Este curso foi ministrado durante uma semana, todas as manhãs, com as crianças, onde foram trabalhados aspectos de formação inicial musical como: aprender as notas musicais e entender as suas características sonoras, questões de percepção auditiva, onde o aluno primeiramente aprenda a identificar simples sons, ensinar ao aluno a segurar um instrumento musical qualquer e também desenvolver atividades musicais voltadas para o teatro, onde eles aprendem a se expressar e interpretar de maneira mais simples. O aluno falou que a experiência adquirida com este curso

foi muito interessante e gratificante, pois conseguiu misturar as artes em uma só aula. Através desta experiência adquirida no Estágio Supervisionado I, ele conseguiu montar um projeto intitulado “O mundo mágico da teoria musical”, onde a partir da primeira aula a criança já começou a fazer uma leitura rítmica, iniciando assim os primeiros passos para a leitura musical. Disse ainda que este trabalho foi muito prazeroso, pois a receptividade das crianças para com os professores foi um momento incrível, mágico mesmo. Seria e é muito diferente com adolescentes e adultos que não tem o mesmo interesse em aprender algo como as crianças. No Estágio II, o trabalho realizado com a turma do Nível Médio, a história foi bem diferente porque, nesse estágio, o adolescente já tem de certa forma uma decisão própria, que é ter uma visão diferente a respeito de música. Os adolescentes, neste sentido, veem a música como uma forma de lazer, um divertimento, do que uma disciplina ou um conteúdo indispensável para a sua formação intelectual. Citou a escola como uma instituição não incentivadora a apreciação e respeito à música, pois esta, segundo a escola, é para acontecer somente nos casos de recreação e movimentos festivos dentro da instituição, ou seja, existe um negativismo quanto ao estímulo deste conteúdo no currículo escolar em determinadas escolas. Ao final das atividades que aconteceram durante uma semana envolvendo palestras e temas relacionados a ritmos brasileiros, fez questão de destacar que poucos alunos compareceram e que ainda é muito difícil influenciar os jovens a participarem do movimento da arte musical. Se não tiver um total apoio das universidades aliadas aos governos municipais e estaduais, a coisa ficará ainda muito mais complicada. Finalmente, ressaltou dizendo que trabalhar com música desde os primeiros anos da criança é muito mais fácil, pois elas realmente são dotadas de sensibilidade e é onde se criam as possibilidades de aplicar metodologias que cada vez mais instiguem a criança a gostar de música, enfim, da arte em todos os sentidos.

Aluno participante 4 – Inicialmente o aluno falou do o estágio e das dificuldades para a sua realização, pois segundo ele as escolas trabalhadas não estão preparadas para a realização das atividades musicais, tanto na parte estrutural quanto curricular. No Estágio I, falou que não existia estrutura para a realização dos trabalhos, mas mesmo com estas dificuldades encontradas, sabe que o estágio supervisionado é extremamente indispensável para a formação do professor. Fizemos observações em aulas de Matemática, Português e Inglês. Observamos a turma do 7º ano com crianças na faixa etária de 11 a 12 anos. Tivemos também que trabalhar com as oficinas musicais no contraturno, de maneira a evitar que as oficinas não atrapalhassem os alunos nas aulas da manhã e da tarde. Mesmo oferecendo estas aulas no contraturno, o comparecimento dos alunos foi em pequena quantidade, em média

vinte alunos, e sempre os problemas do não comparecimento às oficinas eram os de distância e os de moradia nos sítios. Em todas as atividades desenvolvidas o que trabalhamos com os alunos foi: o canto coral, o conhecimento dos mais variados instrumentos musicais e teoria musical, tudo sempre com muito proveito. Fizemos tudo isso com uma imensa dificuldade, sem salas para trabalhar, pois a única estrutura que tivemos foi ficar em baixo de uma árvore com um quadro e alguns banquinhos para as crianças sentarem, e tudo isso para poder realizar um momento musical mágico com os estudantes e ainda ter que dividir o palco com outras atividades vizinhas, como jogo de bola (uma atividade muito barulhenta). Apesar de todas as dificuldades, tudo no final acabou dando certo e ainda fizemos uma apresentação musical no pátio da escola com os alunos envolvidos. Já no Estágio II, trabalhou na escola onde desenvolve atividades do PIBID, onde observamos apenas a aplicação da disciplina de artes, que foi muito melhor em termos de estrutura e aceitação da realização da atividade de estágio. Encontramos dificuldades para o preenchimento da carga horária do estágio, pois a escola não tinha muitas aulas de artes durante a semana. Apenas uma única aula de artes por semana contemplava cada turma. Estas turmas que eram observadas eram turmas de Nível Médio, pois na maioria dos casos, os alunos já sabiam o que queriam ser no futuro como profissionais e na maioria das vezes estas aulas de artes não tinham muita importância para alguns. Abrimos inscrições para as oficinas como forma de estímulo, mas sempre o número de inscritos era reduzido, contando com cinco ou sete alunos. Finalizou dizendo que mesmo com toda a dificuldade, o trabalho foi muito gratificante e que realmente é preciso fazer algo para que o ensino de música se fortaleça dentro do âmbito escolar.

Aluno participante 5 – Sobre o que o colega participante 4 falou anteriormente, eu acho que a questão referente aos problemas de aplicação do ensino de música nas escolas só serão resolvidos através da qualificação dos profissionais da área. Em relação à atuação na escola nas aulas de artes, defendo que o profissional formado na área específica aplique o conteúdo e não outro profissional de outra área. Como podemos resolver os problemas e, além do mais, a própria lei determina que apenas professores formados na respectiva área podem atuar na disciplina de artes nas escolas? Penso que a maioria desses problemas só serão realmente resolvidos, quando nós licenciandos começarmos a atuar de maneira séria e com muita determinação nas escolas. Não devemos só pensar nos problemas, mas também, buscar a melhor forma para resolvê-los.

Comentário coletivo: Participante 3 – Tive a oportunidade de passar um mês lecionando na Escola Estadual Polivalente e no CAIC, através de concurso público para professor temporário, onde tive a oportunidade de realizar vários trabalhos. Nessas instituições

percebi que existem apostilas definidas para a realização de todas as Artes: dança, teatro, música, artes visuais e artes plásticas. Então, eu tive que lecionar em todas estas artes a música apenas em um período mais isolado.

Participante 4 – Ainda no Estágio II pude observar que existia uma melhor estrutura para desenvolver as oficinas de música, devido à presença de equipamentos multimídia como: data-show, equipamento de áudio de boa qualidade, ar-condicionado, auditório, ou seja, tudo com uma boa qualidade, proporcionando um melhor trabalho a ser realizado pelos estagiários. Algumas escolas estão preparadas estruturalmente e outras ainda precisam melhorar.

Participante 2 – Para mim a disciplina de Artes nas escolas ainda é uma coisa muito irreal que existe, pois nunca foi levada a sério, tanto nas duas escolas que eu observei quanto nas escolas observadas por alguns colegas, que procurei ter contato com cada um e conversar a respeito do assunto. Tenho alguns relatos pessoais sobre Artes na escola: desde o tempo em que eu estudava em escolas que sempre ofereciam a disciplina de Artes, esta nunca era ministrada por um professor qualificado na área. Sempre foi uma disciplina com um foco mais recreativo e servia, também, para completar a carga horária do professor com poucas horas em sala de aula. Alguns professores de outras disciplinas chegavam para mim e falavam: ‘eu estou ministrando a disciplina apenas para cumprir a minha carga horária, pois eu não sou o titular desta disciplina’. Qualquer professor podia ministrar esta disciplina e isso é muito negativo. É como se Artes não tivesse importância no currículo escolar como as disciplinas de Português, Matemática, entre outras. Falo isso porque quando na minha infância, isso há mais de vinte anos, a coisa funcionava do mesmo jeito que hoje, sem diferença alguma. Em minha opinião, Artes tem importância sim, pois desenvolve os sentidos da criança ao longo das fases de seu crescimento.

Moderador – Em alguns depoimentos oferecidos pelos participantes pôde-se observar que uma pequena evolução mencionada, no que diz respeito à educação musical nas escolas, ainda que de modo restrito, já traz algum significado por apontar um viés de inclusão social, pois a prática da música saiu do ambiente escolar das instituições particulares para adentrar em algumas escolas públicas. Fazendo um pequeno paralelo deste ponto significativo com a prática de Estágio Supervisionado já se percebe que este contribui de forma positiva nesse processo, uma vez que as dificuldades elencadas pelos participantes foram à falta de um ambiente adequado para a realização das atividades musicais nas escolas, ao mesmo tempo em que não existe uma valorização significativa à música por parte dos gestores e, nesse sentido, será preciso continuar insistindo nas atividades musicais nas escolas, através das ações de estágio, pois elas são importantes para o processo inclusivo do ensino de música.

6.2 Grupo Focal: III e IV Encontros (Sessões Grupais)

➤ FALA DE ABERTURA

O moderador iniciou a fala apresentando os tópicos a serem debatidos durante as sessões-grupais. Nessas sessões, os debates foram bem interativos, dando mais liberdade para que todos os participantes pudessem interagir ao mesmo tempo, sem se prender a uma única fala. Enfatizei ainda a importância dos encontros de Grupo Focal feitos anteriormente e que as sessões III e IV seriam também de fundamental importância para as considerações finais da pesquisa.

Encontros realizados em 23 de abril e 10 de maio de 2013 – UFC Campus Cariri.

Moderador: Recepcionou os integrantes do Grupo Focal e deu início às atividades.

Guia de entrevistas trabalhadas durante as reuniões e discussões do Grupo Focal:

- As escolas dispõem de subsídios para a implantação do conteúdo musical?
- O que seria necessário para que esse processo se efetivasse com sucesso?
- As escolas se encontram preparadas para essa implantação?
- Que mudanças à implantação pode trazer para a realidade das escolas e para a vida dos alunos?
- Isso influencia de algum modo no comportamento deles?
- Que pontos positivos podemos elencar?
- Qual o nível de satisfação dos diretores, alunos e professores, e como eles aceitam a implantação do conteúdo de música, se o ignoram ou se há algum interesse da parte deles em absorvê-lo?
- Qual a motivação dos estudantes em participarem do conteúdo de música desenvolvido nas escolas?

➤ DEPOIMENTOS DOS PARTICIPANTES

Aluno participante 3 – Esse processo de implantação da música na escola é uma coisa muito recente, ainda está amadurecendo a ideia. Hoje a realidade que eu pelo menos vivencio nas escolas, há um ano, dois anos no máximo, é que foi implantado um projeto nas escolas estaduais de passar instrumentos de bandas marciais para as escolas e na verdade esses instrumentos vinham em forma de kits. Esses kits eram formados por alguns instrumentos como: duas caixas, dois surdos, duas timbas, reco-reco, pandeiro, dez flautas, agogô, ou seja, instrumentos bem diversificados para a realização das atividades musicais, já visando a questão da obrigatoriedade da música nas escolas. Esse projeto de distribuição de instrumentos não foi

um projeto planejado. Não foi feito um trabalho de construção legal para as atividades onde deveriam ter acontecido cursos de capacitação para monitores, ou seja, os próprios alunos virem a ser monitores. Devido a isso, os instrumentos praticamente ficaram ociosos. Hoje eu estou trabalhando no Colégio São Pedro em Caririaçu e como eu tenho experiência com música há alguns anos, então, me colocaram no colégio para que eu montasse uma fanfarra. De início eu pensei em montar uma orquestra, mas devido aos instrumentos que não atendem à formação de uma orquestra tive que montar uma fanfarra mesmo. Finalizando, digo que as pessoas querem fazer, mas não correm atrás do que realmente desejam.

Aluno participante 6 – Eu penso que houve situações que nós passamos no estágio que praticamente nos davam a entender que a escola não tinha subsídios suficientes para o ensino de música. Então, por exemplo: nós tivemos experiências no estágio em que não havia sala de aula, nem quadro, nem pincel e sequer um local apropriado para nós podermos reunir aquelas crianças e oferecer uma aula de música para elas. Nós nem conseguimos inserir o conteúdo de música dentro das aulas de Arte. Até agora, nós só temos conseguido inserir o conteúdo de música promovendo oficinas no contraturno e nem conseguimos necessariamente utilizar o material que se encontra disponibilizado nas escolas do Estado para o ensino de música, porque é um material que está na maioria das vezes guardado e que também necessita de manutenção; muitas vezes nem funciona. Outro exemplo: a escola tinha um teclado que nós até chegamos a utilizar e ele não tinha uma fonte alimentadora; daí nós é que tivemos que levar esta fonte e quando tínhamos que dar o volume do teclado na aula de coral ele desligava sozinho, por não ter uma boa qualidade; diferente a um equipamento que pelo menos desse um suporte para nós podermos oferecer uma boa aula. Creio que o Estado tenha recursos para comprar bons instrumentos musicais para as escolas. Outras coisas que a gente precisa como caixas de som, microfones, instrumentos musicais, até condições mínimas como um lugar adequado para dar aula, um quadro e um pincel nós não tínhamos. A gente também passou por experiências melhores em algumas escolas, principalmente na questão de material para dar as aulas, ou seja, haviam muito mais recursos que outras escolas, mais mesmo assim não existia um horário apropriado para aplicar as aulas de música, porque todos os horários estavam preenchidos por outras disciplinas. Isso tudo em escolas estaduais onde existem mais recursos. Se for pensar em condições para poder dar aula e o processo de implantação da música nas escolas ser efetivado, em termos, ainda está muito difícil. Acho que para realmente ter esses subsídios para a implantação, é imprescindível ter um diretor ou uma coordenação que realmente vá contra o que se tem feito até aqui, com a implantação um projeto mais amplo para fornecer esse tipo de subsídio.

Aluno participante 3 – Eu iria ainda muito mais além que as palavras citadas pelo colega participante 6. Em minha concepção, a música está sendo vista como se fosse mais um conteúdo. Acho que a música deveria ser uma matéria e não um conteúdo.

Moderador – Em resposta às colocações do participante 3: A música nas escolas não vai poder ser uma matéria. A Lei n. 11.769/08 determina que o ensino de música aliado à disciplina de Artes seja conteúdo obrigatório, mais não exclusivo dentro da escola e, por isso, a música não se tornará ainda uma disciplina curricular.

Aluno participante 2 – Quando vou me dirigir às escolas para realizar o estágio eu sinto uma coisa muito negativa que é a resistência por parte das instituições em receber os estagiários. Não sei se é por ser estagiário em observação nas escolas ou pelo fato de sermos estagiários da música, acho que existe um receio com os estagiários da UFC. Já na atual escola em que realizo o estágio, não senti resistência como em escolas anteriores, pois existem nessas escolas, partindo desde a sua coordenação, pessoas ligadas à música trabalhando com coral e outras atividades musicais. Foi bem inovador a experiência que tive nessa escola, onde não senti uma resistência como em outras que estagiei anteriormente.

Moderador – Sobre a aceitação do estagiário na escola: Tocamos nesse assunto em sessões anteriores como todos sabem. A aceitação do estagiário em música depende exclusivamente de um planejamento por parte do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado. Mesmo as escolas não tendo condições apropriadas para a realização do estágio, pode-se procurar meios para resolver esse problema, que me parece ser uma coisa sem solução. Os problemas são para serem solucionados, na medida em que procuramos resolvê-los. Portanto, é responsabilidade do professor da disciplina de Estágio planejar com muita antecedência tudo que irá ser realizado durante os quatro semestres de Estágios, para que em trabalhos posteriores não venha acontecer novamente episódios parecidos como os que os alunos vem passando atualmente. Claro que tudo o que está acontecendo na educação musical no Cariri e na vida dos acadêmicos é muito novo, mais mesmo assim, o compromisso acima de tudo deve existir e ser sempre real.

Aluno participante 4 – Às vezes o planejamento sobre o estágio é feito durante o processo e isso é muito mais complicado. Nós sentimos que tudo isso deveria ser visto antes, através da realização de cronogramas de atividades. Estamos todos aprendendo, inclusive o professor responsável pelo estágio, e acredito que em atividades posteriores, com novos estagiários, as coisas serão bem diferentes. Acredito também em um novo ciclo a ser proporcionado por nós mesmos, atuando como professores de música nas escolas. Hoje vejo duas realidades. Um professor de Letras que, muitas vezes, consegue trabalhar a disciplina de

Artes no conteúdo de teatro na escola se sai bem, mas quando chega a trabalhar com música não tem nenhuma afinidade. Isso pode acontecer com os professores licenciados em música, por ministrarem bem o seu conteúdo, de modo que os conteúdos referentes ao teatro ou a dança deixariam muito a desejar. Ainda ocorre grande diferença nesses processos.

Aluno participante 3 – Além de tudo que já foi dito e pensado sobre o trabalho dos professores esquecemos que existe um problema maior que é a questão da carga horária de trabalho. O professor tem que cumprir obrigatoriamente uma carga horária de treze horas semanais de trabalho em regência de sala de aula. Por exemplo: se um professor de Português tem que ministrar quatro aulas da mesma disciplina em turmas diferentes, ele cumpriu semanalmente doze horas de trabalho. Restam somente uma hora apenas naquela semana para que ele cumpra as suas atividades semanais. O que acontece é que a disciplina de Artes aparece como em último plano para suprir aquela única hora que faltava para o professor cumprir a sua carga total de trabalho semanal. Por isso, a disciplina de Artes fica em último plano e é vista como uma disciplina de recreação por parte dos diretores e gestores de escolas.

Aluno participante 5 – Sobre a música na disciplina de Artes nós poderíamos tentar relacionar o conteúdo de música a outros conteúdos. Fazer mesmo uma união como música e dança, música e teatro, tentando de alguma forma mostrar através dessa relação a importância de tornar a disciplina de artes como uma disciplina de grande relevância no currículo escolar. Ênfase que precisamos buscar meios e condições para que isso aconteça na realidade e não fique somente em discussão.

Aluno participante 6 – Eu penso que a lei acabou gerando certas ações institucionais que sem a sua existência as ações não existiriam, por exemplo, da implantação do Curso de Música no Cariri, um vez que se não houvesse a lei seria muito difícil justificar um curso de licenciatura em música no interior do Ceará. Primeiro existe necessidade em todas as áreas de ensino, como Português, Matemática e não apenas na área de música. Também existe uma necessidade muito grande de intérpretes de libras nas escolas e até de professores e de cursos para habilitá-los nessa área. Enfim, mesmo sabendo de todas essas carências é importante fomentar a importância do ensino de música nas escolas. Agora que estamos vivendo essa realidade e depois da criação do curso superior em música no Cariri, isso tudo tem gerado e vai gerar muito mais contribuições para a implantação do ensino de música nas escolas, especialmente em toda a região.

Aluno participante 1 – Na verdade, essa questão que nós vivemos na escola, como as atividades com a disciplina de Artes, eram voltadas apenas para datas comemorativas (dia das mães, dia do índio, dia das crianças), ou seja, eram atividades voltadas para coisas mais

internas para a escola. Ainda acho que as pessoas não estão levando a sério a questão da lei e os próprios gestores das escolas ainda sabem o valor da música, bem como o quanto as Artes podem fazer para melhorar na questão do ambiente escolar e ver o quanto ela é importante como ferramenta de educação e transformação. Como exemplo, podemos citar Villa-Lobos e ver o que ele fez com o canto orfeônico e o que conseguiu trabalhando com o canto. O mesmo tinha consciência do que a música estava fazendo, porque sabia do valor dela na vida das pessoas. As pessoas que estão à frente das escolas hoje sabem da existência da lei e de sua obrigatoriedade, mais elas não têm consciência da importância da música e da Arte de forma aprofundada e não uma coisa de faz de conta. Falta consciência e empenho de quem está à frente das escolas e realmente conhecer de fato o que é a música e o seu valor para a educação.

Aluno participante 3 – A questão da lei é clara, porém, as pessoas interpretam da sua forma a palavra da não exclusividade do ensino de música e acabam deixando margens para tais colocações.

Aluno participante 6 – Eu já acho que não seja a não exclusividade do ensino de música nas escolas um problema e sim que conteúdo é esse que será aplicado e ministrado? Às vezes ocorrem divergências, até mesmo entre os próprios educadores, em relação a que conteúdo aplicar. Por exemplo: alguns vão achar que tem que ensinar as crianças a lerem uma partitura ou tocar um instrumento, enquanto que outros irão dizer que não, porque eles podem ter uma experiência musical, uma experiência de apreciação musical, isso já é suficiente para argumentar que o conteúdo musical está sendo aplicado. É preciso fazer uma reflexão para resolver todas as divergências existentes.

Moderador – Depois da realização de todas as sessões e reuniões grupais com os alunos do Curso de Música da UFC Campus Cariri, participantes do Grupo Focal, deixo claro que todos os depoimentos foram fielmente transcritos e, em sua totalidade, ajudaram a formular algumas considerações essenciais e necessárias para um melhor entendimento do que está acontecendo na realidade de algumas escolas da região, na expectativa de poder, de algum modo, minimizar as dificuldades encontradas e assim contribuir para a inclusão do ensino de música nas escolas. É muito importante para um Curso de Música colher os depoimentos e as experiências adquiridas pelos estagiários, no sentido de aperfeiçoar ainda mais a disciplina de Estágio Supervisionado e, desse modo, oferecer maiores contribuições para a consolidação do ensino de música nas escolas.

Como pesquisador e também por ter sido o responsável pelos trabalhos de Grupo Focal, entendo perfeitamente os problemas e angústias enfrentados por parte dos alunos estagiários, que vivem a realidade de atuar como agentes no processo de inclusão da música

nas escolas. Os depoimentos aqui relatados são consideráveis, entretanto, precisamos entender que uma lei ao ser criada demanda algum tempo para que seja inteiramente implementada. Esse processo de concretização requer avaliação e reflexão no que tange à realidade presente nas instituições educacionais, um eficiente planejamento das ações que serão desenvolvidas e muita cautela ao ingressar no ambiente particular dos estudantes.

A educação escolar precisa, acima de tudo, de profissionais reflexivos que não somente apontem problemas, mas que sejam capazes de conviver com as dificuldades, buscando soluções para os desafios propostos e impostos pela própria educação, procurando cada vez mais minimizar as dificuldades expostas e cumprir com o papel de educador.

6.3 Características dos participantes do Grupo Focal

- Alexandre Magno Nascimento Santos (Estagiário e bolsista do PIBID – UFC);
 - Antônia Djenane Emídio Gonçalves (Estagiária);
 - Carlos Renato de Lima Brito (Estagiário e bolsista do PIBID – UFC);
 - Cícero Antônio Galdino Nascimento (Estagiário e bolsista do PET Música);
 - Francisco Assis da Luz Oliveira (Estagiário e bolsista do PIBID – UFC);
 - Geneilson Lino da Silva (Estagiário e bolsista do PIBID – UFC).
- ESCOLAS TRABALHADAS PELOS PARTICIPANTES DO GF DURANTE AS FASES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
- *Alexandre Magno Nascimento Santos*
(Escola de Ensino Fundamental e Médio Dr. Edward Teixeira Férrer) Juazeiro do Norte;
(Escola de Ensino Fundamental e Médio Presidente Geisel) Juazeiro do Norte;
(Escola de Ensino Fundamental e Médio São Pedro) Caririaçu.
 - *Antônia Djenane Emídio Gonçalves*
(Escola de Ensino Fundamental 18 de Maio) Crato;
(Escola de Ensino Médio José Alves de Figueiredo) Crato;
(Colégio Estadual Wilson Gonçalves) Crato.
 - *Carlos Renato de Lima Brito*
(Escola de Ensino Fundamental Vereador Antônio Fernandes Coimbra) Juazeiro do Norte;
(Escola de Ensino Fundamental e Médio Presidente Geisel) Juazeiro do Norte;
(Escola de Ensino Fundamental e Médio Tiradentes) Juazeiro do Norte.
 - *Cícero Antônio Galdino Nascimento*
(Escola de Ensino Fundamental 18 de Maio) Crato;
(Escola de Ensino Médio Joaquim Valdevino de Brito) Crato;

(Escola de Ensino Fundamental e Médio Governador Aduino Bezerra) Crato.

- *Francisco Assis da Luz Oliveira*

(Escola de Ensino Infantil e Fundamental 18 de Maio) Crato;

(Escola de Ensino Médio Governador Aduino Bezerra) Juazeiro do Norte;

(Escola de Ensino Fundamental Vereador Antônio Fernandes Coimbra) Juazeiro do Norte.

- *Geneilson Lino da Silva*

(Escola de Ensino Fundamental e Médio Presidente Geisel) Juazeiro do Norte;

(Escola de Ensino Fundamental e Médio Clotilde Saraiva Coelho) Juazeiro do Norte;

(Escola de Ensino Fundamental Vereador Antônio Fernandes Coimbra) Juazeiro do Norte.

As considerações acerca de todo o trabalho de pesquisa serão relatadas a seguir nas Considerações Finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa foram encontradas algumas dificuldades e até mesmo alguns desafios, os quais serão elencados posteriormente. Início destacando que para desenvolver um trabalho dessa natureza, envolvendo a educação dentro da escola, foram necessários muita dedicação, compromisso e envolvimento com a temática em questão,

O maior desafio proposto por este trabalho de dissertação e que ainda será estudado e pesquisado por muito mais tempo, foi a tentativa de pela primeira vez na Região Metropolitana do Cariri cearense contribuir para a inclusão do ensino de música em algumas escolas de ensino básico, através do empenho propiciado pelas ações dos estagiários do Curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Cariri, que estão desenvolvendo as atividades na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Todas as ações de estágio foram realizadas dentro das escolas e a partir dessas atividades e experiências adquiridas pelos alunos, fiz algumas análises com vistas a oferecer um primeiro panorama sobre o impacto dessas atividades no processo de inclusão do ensino de música.

Esta pesquisa, durante o período investigativo, foi uma experiência fantástica para mim e para todos os participantes envolvidos no processo. É de enaltecer qualquer pessoa que venha a participar de um grupo que, com muito compromisso, dedicação e acima de tudo seriedade, se dispôs a trabalhar, mesmo com as dificuldades encontradas num assunto de interesse de todos que se envolvem com o ensino de música nas escolas de ensino básico de cada escola dos Estados brasileiros.

Uma das dificuldades encontradas se deu na escolha da metodologia de pesquisa de Grupo Focal, pelo fato desta não ser um tipo de metodologia muito usual no desenvolvimento de pesquisas na área da educação. Entretanto, foi necessário adequá-la de modo que ao final da pesquisa fossem obtidos bons resultados, o que graças ao empenho de todos os participantes foi conseguido.

A metodologia de pesquisa de Grupo Focal, que é uma das várias metodologias integrativas, respondeu de modo tão satisfatório que, como sugestão, fosse criado um grupo de debate permanente que tratasse especialmente sobre a inclusão da música no ensino básico, integrando alunos da disciplina de estágio e os professores do curso que ministram a disciplina ou que atuam em outras ações curriculares. Essa possibilidade de análise coletiva deverá ter como intuito, realizar a prática de estágio de forma crítica, analisando as necessidades de

formação que os nossos licenciandos precisam para atuar perante as realidades educacionais e sociais que vão enfrentar na escola pública.

Pode-se dizer que, no momento, na região do Cariri cearense não têm sido aplicadas as metodologias integrativas em estudos relacionados com a educação musical, dentre as quais a de Grupo Focal, apresentada aqui como um valioso instrumento de investigação e acredito que se torne importante para o campo da pesquisa em Educação Musical.

Depois da realização que chamo de primeira etapa da pesquisa e em relação ao procedimento metodológico utilizado para visualizarmos em primeiro momento as necessidades de algumas escolas da região, cheguei a algumas considerações que podem ser necessárias para que uma escola venha a realizar conscientemente os trabalhos com o ensino de música como conteúdo incorporado à disciplina de Artes.

As considerações que coloco em evidência neste trabalho são resultados de discussões e interações em grupo realizadas pelos próprios estagiários que, através das ações curriculares de estágio, vivem a realidade de tentar trabalhar como professor educador musical inserido no contexto de algumas escolas do CRAJUBAR. As considerações, não necessariamente terão um conceito absoluto para as escolas, entretanto, existem necessidades particulares para cada instituição, dependendo muito de como os seus gestores veem essas necessidades; por isso é preciso inicialmente tê-las em conta para futuras aplicações em algumas escolas da região do Cariri cearense, precisamente nas cidades onde o fluxo é maior, como as de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Nos pontos abaixo, elaborei algumas considerações que derivam das análises dos debates do Grupo Focal e que visam melhorar as condições para a aplicação do ensino de música aliado à disciplina de Artes em algumas escolas de ensino básico na Região Metropolitana do Cariri cearense:

- Incentivar as instituições escolares, professores, gestores, autoridades e formandos em educação musical sobre a importância da aplicação do conteúdo musical para as escolas, para o futuro dos alunos e, principalmente, para a educação brasileira;
- Procurar as melhores condições para a realização das atividades musicais (teóricas e práticas) nos vários níveis dentro da escola básica;
- Adquirir equipamentos eletrônicos e instrumentos musicais que sejam capazes de suprir a demanda de alunos existente em cada escola;
- Oportunizar os professores licenciados em música a atuarem em todos os níveis da escola básica como professores, utilizando os vários métodos ativos da Educação Musical;

- Defender em todas as instâncias que a disciplina de Artes e seus respectivos conteúdos é uma disciplina tão importante quanto qualquer outra do currículo escolar e não pode ser vista apenas como uma disciplina para recreação;
- A disciplina de Artes deve ser ministrada pelo professor específico da área e não pode ser repassada por professores de outras disciplinas;
- Oferecer oficinas propiciadas pelos licenciados em música que venham a contribuir com a formação complementar dos professores de Artes que atuam na rede pública de ensino na Região Metropolitana do Cariri cearense;
- Acreditar que o universo educacional pode ser muito melhor com a aplicação do ensino de música nos currículos escolares.

Para um futuro promissor na Educação Musical para a região, teremos no final do ano de 2013 os primeiros professores formados, frutos de nosso Curso de Licenciatura em Música que estarão devidamente habilitados para começar a ministrar o conteúdo de música dentro da disciplina de Artes nas escolas e, posteriormente, começarem a contribuir com o processo inicial de inclusão da arte musical na escola pública.

Por fim, como pesquisador e depois de todas as reflexões obtidas neste trabalho, sinto satisfação em poder contribuir de alguma maneira para que o ensino de música em escolas da Região Metropolitana do Cariri cearense, precisamente no CRAJUBAR, pudesse realmente ter um início, mesmo diante de todas as dificuldades existentes. Como afirmei anteriormente, pretendo continuar com este trabalho em minhas futuras pesquisas, através de grupos de debates permanentes sobre a temática atualmente em questão e espero, com cordialidade, ter contribuído para um futuro melhor em favor da música e da educação brasileira em nosso País.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luiz Botelho de; MATOS, Elvis de Azevedo; MORAES, Maria Izaíra Silvino; SCHRADER, Erwin. **Educação Musical – Licenciatura – Projeto Pedagógico para implantação**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, 2009.

ALLUCCI, Renata R.; JORDÃO, Gisele; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana Miritello. **A música na escola**. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BACKES, D.S.; COLOMÉ, J.S.; ERDMANN, R.H.; LUNARDI, V.L. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *In.*: **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-442. São Paulo: out./dez. 2011.

BARBOSA, Joel Luis da Silva. **Da Capo – método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda: trompete**. Belém: Ed. Keyboard, 1998.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **Estágio curricular e formação do *habitus* docente em educação musical**. Dissertação (Mestrado em Educação). Fortaleza: Faculdade de Educação/Universidade Federal do Ceará, 2012.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.769/08**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para constituir a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente curricular do que trata o § 2º do artigo 26 da já referida Lei. Brasília: 2008.

CARVALHO, Mário Vieira de. **A construção do objecto da sociologia da música**. Academia das Ciências de Lisboa/Classe de Letras, mar. 2009.

CHACON, Suely Salgueiro; BEZERRA, Fabiana; NEVES, Francisco Grangeiro; ROCHA, Gledson; NASCIMENTO, Diego Coelho do. Território, cultura e sustentabilidade: observações acerca da formação histórica da identidade do Cariri cearense e do processo criativo de seu povo”. *In.*: COOPAT, Carmen Maria Saenz; MATTOS, Márcio (orgs.). **Agrupamentos da música tradicional do Cariri cearense**. Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.

CHIESA, A.M.; CIAMPONE, M.H.T. **Princípios gerais para a abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais: a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC)**. Brasília: ABEN, 1999.

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do estágio na formação de professores de música. *In.*: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de ensinar música**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical escolar. *In.*: **Revista salto para o futuro**, ano XXI, boletim 08. Rio de Janeiro: jun. 2011. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/16075508-Edu.Musical.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2012.

GIANNELLA, Valeria. Base teórica e papel das metodologias não convencionais para a formação em gestão social. *In.*: **II Encontro nacional de pesquisadores em gestão social: os desafios da formação em gestão social**. Palmas: maio 2008.

HOWARD, Walter. **A criança e a música**. São Paulo: Summus, 1984.

HUMMES, J.M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre a função da música na sociedade e escola. *In.*: **Revista da ABEM**, v. 17, n. 25. Porto Alegre: set. 2004.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *In.*: **Psicologia em revista**, v. 10, n. 15, p. 126. Belo Horizonte: 2004.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). **Práticas de ensinar música**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou um alumiário inventado: uma trajetória humana de musical formação**. Fortaleza: DIZ Editoração, 2008.

MEIER, M.J.; KUDLOWIEZ, S. Grupo focal: uma experiência singular. *In.*: **Texto e contexto enf.**, v. 12, n. 3, p. 394-399. Florianópolis, SC: jul./set. 2003.

MOREIRA, Antônio F. B. (org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SMEHA, L.N. Aspectos epistemológicos subjacentes a escolha da técnica de grupo focal na pesquisa qualitativa. *In.*: **Revista de psicologia da IMED**, v. 1, n. 2, p. 260-268. Passo Fundo: jul./dez. 2009.

SOUZA, Jusamara. **Música na escola: propostas para implementação da Lei n. 11.769/08 na rede de ensino de Gramado, RS**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2011.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

VILELA, Cassiana Zamith. **Motivação para aprender música**: o valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Instituto de Artes/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

INCLUINDO O ENSINO DE MÚSICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO
 CRAJUBAR: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
 CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC CAMPUS CARIRI

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas trabalhadas durante as reuniões e discussões do
 Grupo Focal formado pelos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Música da
 UFC Campus Cariri**

SESSÕES I e II

- Como estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio nas escolas?
- As escolas oferecem uma estrutura adequada para a realização do estágio?
- Existe alguma atividade escolar relacionada ao conteúdo de música? Que atividade?
- Atualmente, quais áreas das artes são trabalhadas nessas escolas?
- O ensino de música está sendo trabalhado em quais séries?
- Existe algum tipo de instrumento musical para o início das atividades musicais?
- Existem professores licenciados em artes ou apenas possuem o 3º pedagógico?
- Existe alguma expectativa positiva para o ensino de música nas escolas?
- O diretor(a) ou diretora dessas escolas sabem da obrigatoriedade do ensino de música nos currículos escolares? Qual é o posicionamento deste(a) com relação a essa questão exemplo: se oferecem subsídios para tal trabalho?
- Os diretores de escolas estão de acordo com a inclusão do ensino de música?
- Quais as novas perspectivas para a inclusão do ensino de música nas escolas?
- Qual é o público alvo atendido?
- O poder público, o que tem oferecido e como tem se mostrado perante a implantação da Lei n 11.769/08?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

INCLUINDO O ENSINO DE MÚSICA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES DO
CRAJUBAR: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFC CAMPUS CARIRI

APÊNDICE B – Roteiro de entrevistas trabalhadas durante as reuniões e discussões do Grupo Focal formado pelos alunos estagiários do Curso de Licenciatura em Música da UFC Campus Cariri

SESSÕES III e IV

- As escolas dispõem de subsídios para a implantação do conteúdo musical?
- O que seria necessário para que esse processo se efetivasse com sucesso?
- As escolas se encontram preparadas para essa implantação?
- Que mudanças à implantação podem trazer para a realidade das escolas e para a vida dos alunos?
- Isso influencia de algum modo no o comportamento deles?
- Quais pontos positivos podemos elencar?
- Qual o nível de satisfação dos diretores, alunos e professores e como eles aceitam a implantação do conteúdo de música, se o ignoram ou se há algum interesse da parte deles em absorvê-lo?
- Qual a motivação dos estudantes em participarem do conteúdo de música desenvolvido nas escolas?

ANEXOS

ANEXO A – Reuniões: sessões grupais de Grupo Focal realizadas no Campus da UFC no Cariri (1ª e 2ª reuniões)



ANEXO B – Reuniões: sessões grupais de Grupo Focal realizadas no Campus da UFC no Cariri (3ª e 4ª reuniões)



Continua...



**ANEXO C – Documentos que regulamentam a Lei n. 11.769
de 18 de Agosto de 2008**

L11769

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769...

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“Art. 26.

.....

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008

II - educação superior.

CAPÍTULO II

DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 1º A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

II - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;

b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;

c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino;

III - nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a seqüência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino;

IV - poderão organizar-se classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares;

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

VI - o controle de freqüência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a freqüência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;

VII - cabe a cada instituição de ensino expedir históricos escolares, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de conclusão de cursos, com as especificações cabíveis.

Art. 25. Será objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento.

Parágrafo único. Cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento do disposto neste artigo.

~~Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.~~

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

~~§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.~~

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

~~§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.~~

~~§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (Redação dada pela Lei nº 10.328, de 12.12.2001)~~

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e européia.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

§ 7º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. (Incluído pela Lei nº 12.608, de 2012)

ANEXO D – Justificativa sobre o veto do art. 2º da Lei n. 11.769/08

Mensagem nº 622

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Msg/VEP-...



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

MENSAGEM Nº 622, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Senhor Presidente do Senado Federal,

Comunico a Vossa Excelência que, nos termos do § 1º do art. 66 da Constituição, decidi vetar parcialmente, por contrariedade ao interesse público, o Projeto de Lei nº 2.732, de 2008 (nº 330/06 no Senado Federal), que "Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica".

Ouvido, o Ministério da Educação manifestou-se pelo veto ao seguinte dispositivo:

Art. 2º

"Art. 2º O art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

'Art. 62.

Parágrafo único. O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área.'
 (NR)"

Razões do veto

"No tocante ao parágrafo único do art. 62, é necessário que se tenha muita clareza sobre o que significa 'formação específica na área'. Vale ressaltar que a música é uma prática social e que no Brasil existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica ou oficial em música e que são reconhecidos nacionalmente. Esses profissionais estariam impossibilitados de ministrar tal conteúdo na maneira em que este dispositivo está proposto.

Adicionalmente, esta exigência vai além da definição de uma diretriz curricular e estabelece, sem precedentes, uma formação específica para a transferência de um conteúdo. Note-se que não há qualquer exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos como os relacionados a diferentes culturas e etnias (art. 26, § 4º) e de língua estrangeira (art. 26, § 5º), ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar esses conteúdos."

Essas, Senhor Presidente, as razões que me levaram a vetar o dispositivo acima mencionado do projeto em causa, as quais ora submeto à elevada apreciação dos Senhores Membros do Congresso Nacional.

Este texto não substitui o publicado no DOU de 19.8.2008